



TRICOLOR

N.º 8

Cr. \$ 3,00

PENTA-CAMPEÕES de BOX AMADOR

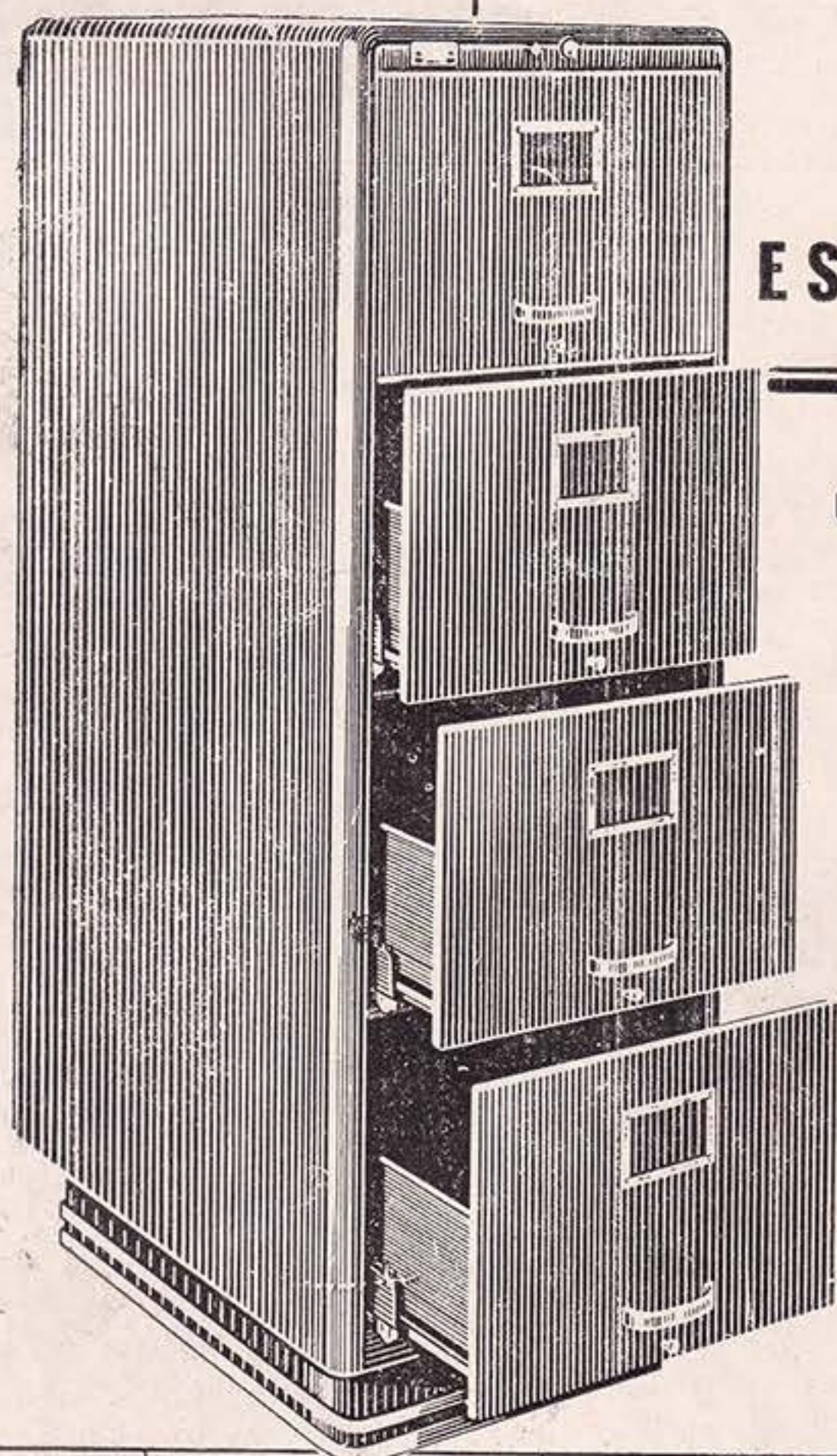


Instale eficientemente

SEU
ESCRITÓRIO



com móveis e equipamentos
de aço **BYNCO**



criando, assim, condições
indispensáveis para o alto
rendimento de trabalho num
moderno escritório. Há um
móvel "Bynco" especialmente
desenhado para cada fim.
Não deixe de examiná-los.

Material de alta qualidade.
Linhas aerodinâmicas.
Funcionamento
perfeito.



Armários

Mesas de
datilógrafo

Cofres

Mesas para
máquinas

Secretárias

Fichários

Cabides

...e móveis especiais sob encomenda, para todos os fins.

SOLICITEM CATÁLOGOS E INFORMAÇÕES COM OS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

BYINGTON & C^{IA}

SÃO PAULO

R. XAVIER DE TOLEDO, 264-1.º AND
AVENIDA DO ESTADO, 4667

J.V.



A margem

dos fatos . . .



Se existem no Futebol Paulista, dois clubes que por todos os títulos deveriam se conservar sempre unidos, são êsses, sem sombra de dúvida, o Tricolor Paulista e o Alvi-Negro praiano. Realmente, formados ambos a base dos melhores elementos com que poderia contar o esporte de São Paulo, com raízes profundas e absolutamente nacionais, não possuíam como não possuem, qualquer motivo que os pudesse separar.

O São Paulo, representante legítimo da Capital Bandeirante e o Santos, arvorando o nome da grande cidade praiana, berço dos Andradas e pedra angular da economia do Estado. Dois clubes de tradições incomparáveis, dois clubes de elite, dois clubes de Paulistas...

"Tudo os une, nada os separa", haveria de assegurar o observador menos arguto. Entretanto, por extranho que pareça, se existiam realmente todas as melhores razões para que nos unissemos, infelizmente, tudo nos separava...

Para sermos exatos, tal estado de coisas existia de alguns anos para cá. Tempos atrás, quando o futebol Paulista ensaiava os seus primeiros passos no profissionalismo, São Paulo e Santos, constituíam sem sombra de dúvida uma verdadeira entente. Devem se lembrar ainda os esportistas da velha guarda dos fatos que sucederam a formação das "especializadas". Com a reestruturação do esporte Paulista e Brasileiro, extintas a Apea e a LPF, não encontraram os fundadores da nova Liga um lugar para o Santos... Tratava-se de uma dessas injustiças tão comuns no futebol, e que causaria sem qualquer dúvida, males irreparáveis ao esporte Bandeirante.

Lutou o Santos com todas as suas forças para livrar-se do golpe que lhe era dirigido, sem grandes resultados. Perdia terreno a olhos vistos o clube Santista, quando o São Paulo Futebol Clube correu em seu auxílio. Advogava o Tricolor a causa justa do Santos F. C. e representado por uma de suas grandes figuras dirigentes, o Dr. Paulo Machado de Carvalho, insuflava novo animo ao alvi-negro que só em sua luta, já dava sinais de desespero. Foi o primeiro exemplo. Unidos, resistiu o Santos, e bem apoiado pelo São Paulo, fez valer os seus direitos incontestáveis tomando corpo a primeira vitória. Outras se seguiram, enquanto marcharam juntos os dois clubes irmãos, até que recentemente, começou o torcedor paulista a querer saber o que havia entre os dois gremios. Notava-se uma animosidade sem-

pre latente entre as duas torcidas; se o jogo fosse em Vila Belmiro, aí do tricolor que se aventurasse a torcer pelo seu clube. Se por outro lado, a partida fosse no Pacaembú, era certo que os santistas passariam mal. Chegou a tal ponto a situação, que já era certo e comum, depredarem-se em Santos os carros de São Paulo enquanto na capital, repetiam-se taes gestos, contra os onibus da delegação santista. Buscava-se em vão um motivo para esse anormal estado de coisas mas, nada se encontrava e nem se poderia encontrar, porque nada havia! Poderia existir talvez, algum interesse oculto, mesquinho e baixo, no sentido de atirar um clube contra o outro... Poderia existir, não podemos afirmar...

Entretanto, de um dia para o outro, os horizontes começaram a se aclarar; Athié Jorge Cury, êsse grande e veterano esportista, reorganizara a direção do grande clube do litoral e convidara o São Paulo para disputar uma partida em Vila Belmiro, por ocasião do aniversário do alvi-negro. Aceitou o convite o Tricolor, para mandar a Santos, acompanhando a delegação, uma verdadeira embaixada da amizade. Diretores e Conselheiros, chefiados por Cícero Pompeu de Toledo, compareceram em grande numero para prestigiar inteiramente as festas do alvi-negro.

De inicio, já se puae constatar pelo modo cavalheiresco como foram recebidos os tricolores, quer os da embaixada, quer os integrantes do quadro de futebol, que existia uma grande, tremenda diferença. Não houve nada que pudesse empanar o brilho da partida e toda a torcida de Santos, mostrou claramente que não estava predisposta ou dirigida contra o clube das três cores...

Após o jogo, houve oportunidade para que os dois clubes mais se ligassem pelos laços da amizade, com uma simples mas brilhante solenidade efetuada no novo ginásio do alvi-negro. Trocaram-se as saudações que contrariando a praxe, não foram de estilo... Foram saudações sinceras de dois clubes irmãos e amigos, que por motivos alheios às próprias vontades, por algum tempo estiveram, não separados, mas afastados...

De qualquer modo, tal afastamento não tem mais razão de ser. Os motivos mesquinhos que provocaram tal situação, foram devida e definitivamente afastados. Desde já e para sempre, Santos e São Paulo estão unidos para um mesmo objetivo: o progresso sempre crescente das duas agremiações, para maior brilho do esporte que ambos representam dignamente: o Futebol Paulista!

A derradeira "bicicleta" do "Homem-borracha" Será a última?

Muito se tem escrito sobre Leonidas. Se reunissemos os mais variados artigos escritos sobre sua pessoa, teríamos um volume imenso de futebol. Uma publicação que seria bastante procurada, não temos dúvidas. Leonidas por si, é um tratado de futebol. Um imenso tratado. Leonidas consagrou-se por sua incomparável gama de recursos no futebol. Foi, sem dúvida, o maior atacante do futebol brasileiro. Mas, tornou-se o "Homem Borracha" por um lance típico, que se não lhe pertence de todo pelo menos foi ele quem o executou com mais perfeição. Foi na França, em 1938 que Leonidas pela primeira vez rodopiou no ar, girou sobre si mesmo, atingiu a bola ha alguns metros do chão para mandá-la às redes.... Foi em Bordeus que o "Diamante Negro" maravilhou a torcida francesa que freneticamente, de pé, o aplaudiu estupefata, surpresa...

Aquela porém foi para os franceses. Dez anos depois exatamente, jogando contra o maior adversário do seu clube de então Leonidas voltou a praticar o acrobático movimento, conquistando outro gol que sacudiu o Pacaembu qual a mais poderosa bomba de hidrogenio. No meio da area, cercado de companheiros e adversários Leonidas subiu dois metros do chão e de costas para o arco de Clodo, colheu a pelota no ar enviando-a as redes. O São Paulo perdeu é verdade, mas nunca os sampaulinos saíram tão satisfeitos do campo...

Passam-se mais alguns anos e eis o veterano campeão, comandando o ataque do São Paulo. Mil novecentos e quarenta e oito, trinta e seus anos no lombo. Leonidas jogando tão bem quanto nas suas melhores épocas. Juventus x São Paulo, no Pacaembu. Ha um centro longo de

Bauer. A defesa juvenina momentaneamente para. Muniz, seu arqueiro, abandona o arco em busca da bola cruzada. Não a encontra porém... Porque Leonidas, dando uma demonstração a muitos guris, que por aí se enfeitam de craques, uma vez mais "voava" colhendo a bola três metros acima do solo em espetacular "bicicleta" para conquistar mais um dos muitos milhares de gols conseguidos na sua carreira.

Nossa contra-capa é uma homenagem a Leonidas e a torcida. A Leonidas porque esperamos não tenha sido aquela a última e a torcida que nos tem telegrafado, telefonado, escrito solicitando a espetacular fotografia colhida com rara oportunidade pelo fotografo Alberto, do Departamento Fotografico da "A Gazeta Esportiva". Um espetacular "furo" daquele competente profissional.

NOVOS SÃO PAULINOS

Carlos Hayden Ferezin, é um ilustre desconhecido no São Paulo. Apresentantado por este nome a qualquer torcedor do clube das três cores e não temos dúvidas em afirmar que ele seria relegado a um plano secundário. Eis que porém, o jovem Carlos se apresenta por Dido. Já então o torcedor são-paulino e mesmo aquele que não é simpático as três cores, mais querida da cidade abrirá um largo sorriso. Dido é o mais novo jogador do São Paulo. Veio de Batatais; muito novo, ainda está crú para figurar no quadro principal. Vicente Feola porém, tem muita esperança em seu futebol. Acredita num futuro zisinho do irmão de Pixo. Dido é garoto ainda. Não passou da maioridade. Felicidades Dido.

©



A Revista TRICOLOR instiui para seus milhares de leitores a partir deste número, interessante concurso.

Escale o quadro do São Paulo F. C. que estreará no Campeonato de futebol de 1950 e candidate-se a um magnifico relógio e 1 fotografia do quadro autografada.

Basta preencher o coupon abaixo, enviando-o à sede do São Paulo — Avenida Ipiranga, 1267 — 173.o andar.

O quadro do São Paulo jogará com a seguinte constituição, em seu primeiro compromisso do Campeonato deste ano.

.....			
.....			
.....			
.....			
NOME :			
ENDEREÇO :			
CIDADE :		ESTADO	

TRICOLOR

ORGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE



Faça de seus filhos um "ponto de interesse" do bom-gosto, vestindo-os em

Clo e *Clo Junior*

o maximo em elegancia infantil e juvenil

RIO

S. PAULO

SANTOS

NOSSA CAPA

TRICOLOR homenageia neste número a vitoriosa equipe de pugilismo do São Paulo que tantos e tão grandiosos triunfos tem proporcionado à torcida do "mais querido" da cidade. Conquistando o seu penta-campeonato os pupilos de Jacob Nahum e Kid Jofre demonstram a excelencia do seu preparo e do seu desejo de vitoria, tão comum entre aqueles que se exibem sob as gloriosas cores paulistas.

EXPEDIENTE

DIREÇÃO

DR. LUIZ CASSIO DOS SANTOS WERNECK

SECRETARIA

PAULO PLANET BUARQUE

ADMINISTRAÇÃO

NELSON FRANCISCO ROSSI

TESOUREIRO

OROZIMBO DOS SANTOS

JORNALISTA RESPONSÁVEL

M. DE MOURA CAVALCANTI

PUBLICIDADE

LEONIDAS DA SILVA
MARIO NADDEO

ASSINATURA ANUAL	CR.\$ 35,00
NUMERO AVULSO	CR.\$ 3,00
NUMERO ATRASADO	CR.\$ 5,00

REDACÇÃO

AV. IPIRANGA, 1267 — 13.º ANDAR — CAIXA POSTAL, 1901
TELEFONE 4-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra
DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVIS-
TAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA
FORMOSA, 409 - 7.º ANDAR - FONE: 4-6799 - S. PAULO - BRASIL

GUARANÁ

Champagne



o caçula *C. \$1.50*
da ANTARCTICA

SÃO-PAULINOS

O SEU PROGRAMA É IRRADIADO DIARIAMENTE DAS
12,15 ÀS 12,30, PELA

Rádio Panamericana

“ A EMISSORA DOS ESPORTES ”
NA VOZ INCONFUNDÍVEL DE

Geraldo José de Almeida

É ele

A VOZ DO CANINDÉ

Um manancial de informações Tricolores

CANINDE! *Forja de Craques!*

Reiniciou seu funcionamento a “Fábrica” tricolor — Renganeschi, o “broticultor”

Não ha política mais sã em futebol que a de formação de valores. Forjar futuros craques desde as equipes secundárias. Estes, serão sempre os melhores jogadores do Clube, porque sentirão, além do sentido monetário da profissão, o amor indispensável pela camiseta que os revelou. No São Paulo, até aqui, por vários motivos, era paralela esta política à de aliciamento de outros jogadores, craques formados em outros ambientes, embora selecionados ao máximo. No São Paulo, na atualidade, mais que suas qualidades técnicas, interessa ao clube o caráter, o temperamento do jogador. Talvez seja este um dos

segredos da série de triunfos que alcança o “mais querido”.

O São Paulo, porém, está num crescendo terrível. O clube está se projetando, de ano para ano. Numa ascensão vertiginosa, cujo fim ninguém sabe ou ousa vaticinar. E, junto com o clube, evoluiu também a mentalidade dos dirigentes, neste sentido prático e econômico de formar valores no próprio ambiente são-paulino.

SURGIU RENGANESCHI

Vicente Feola sempre teve seus amores pela garotada. Ninguém desconhece que o

Conclua na pag. 13



EM PLENA AULA...

OS CAMPEÕES SE VESTEM NO
“ **O ESPORTE NACIONAL** ”

Rua S. Bento 256 — Fones: 2-1196 e 3-6071 — São Paulo

Princípios de Administração Esportiva

por Orozimbo dos Santos



VI

DA SEÇÃO DE ESTATÍSTICA

A Estatística é sobremodo necessária à garantia e ao equilíbrio de qualquer organização. Reduzindo à expressão sintética dos números e dos gráficos todos os seus elementos vitais, prevê os fenômenos e orienta toda a administração. Isto, porque espelha, com fidelidade, toda a situação do instituto, nas menores minúcias de interesse geral.

Daí, não poderem as grandes organizações prescindir desta importante seção de controle.

Em uma organização esportiva, então, o seu emprego é de grande alcance, embora não tenham o lucro por finalidade precípua. Mas devem zelar pelo patrimônio social, situando-lhe as flutuações, afim de que se determinem as providências de defesa e progresso.

A seção de Estatística tem estreita relação com todas as outras, pois delas recebe os elementos necessários ao estudo dos fatores econômicos e sociais.

Os principais serviços a seu cargo são: cadastro de pessoal; cadastro dos bens patrimoniais; controle do cadastro social e o serviço de gráficos e mapas. Tem ligação mais estreita e fundamental com a Contabilidade, tornando-se quase que um desdobramento desta. Entretanto, tem chefia própria e pessoal especializado.

DA TESOURARIA

Esta é uma seção importantíssima na vida de uma associação, porque controla todo o sistema de cobrança e pagamento, bem como a distribuição dos recibos sociais para a contribuição dos associados. Todo o serviço do movimento do numerário e de valores, é da competência desta seção, que é dividida em serviço de Caixa e de Controle de Cobrança.

O serviço de Caixa se encarrega dos recebimentos e pagamentos do Clube, quer em moeda corrente, quer em cheques bancários. Para o fiel e bom desempenho de tal setor, mister que sejam observadas as normas emanadas do órgão social que superintende a Tesouraria. Tais normas se baseiam nas autorizações e vistos de quem de direito, e nas requisições expedidas para o suprimento de material nos diversos departamentos.

Não se devem efetuar pagamentos que não estejam devidamente processados. Verificado pela Caixa que os comprovantes da despesa estão em ordem, isto é, devidamente autorizados, efetua-se o pagamento, sem mais preâmbulos ou consultas.

Para se chegar à conclusão final de uma operação de pagamento, é necessária uma concatenação de serviços sistematizados com simplicidade e presteza, para que não se estabeleça uma burocracia prejudicial ao andamento do serviço.

Os recebimentos da Caixa de um Clube têm sua fonte principal nas arrecadações sociais e nas competições esportivas. As arrecadações são canalizadas para o Clube, por intermédio dos cobradores, que são munidos dos recibos sociais, no início de cada mês. Tendo em mãos a relação discriminada das classes sociais, prestam conta ao encarregado do controle da cobrança, e este, por sua vez, encaminha à Caixa a importância recebida com o respectivo comprovante.

As arrecadações esportivas, dado o sistema atual, cabem às Federações, que prestam conta, por meio de balancetes da Receita e Despesa de cada competição. Dali, à Caixa do Clube, sem outras exigências.

O serviço de controle de cobrança, dentro da Tesouraria, é de real importância. É um serviço árduo e que exige sistema racional de trabalho, com planos bem delineados, claros e positivos.

O encarregado da cobrança, por meio do relatório diário, controla as cargas de recibos entregues aos cobradores, divididos estes em zonas de cobrança. O encarregado, de posse dos canchotos, e das relações dos cobradores, processará o registro do pagamento do associado em ficha individual, denominada ficha financeira. Esta ficha é arquivada em ordem numérica e fornece, a qualquer momento, a situação exata do associado, com os Cofres do Clube.

(Continua no próximo número)

Escritório Imobiliário

“Adelino Alves”

CORRETORES DE IMÓVEIS

CASAS, TERRENOS,

HIPOTÉCAS, ADMINISTRAÇÃO PREDIAL.

Praça da Sé, 54 — 4.º Andar

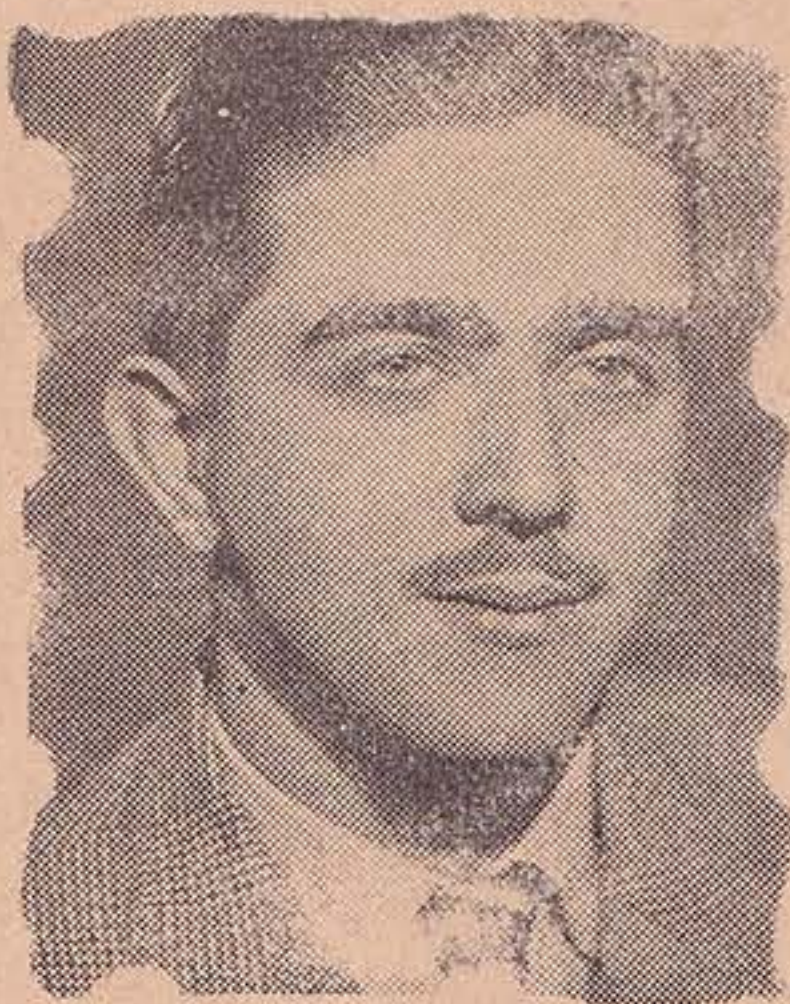
Telefones: 2 - 3949 e 2 - 8457

SÃO PAULO

Conheça o seu locutor!

NESTE NÚMERO

HÉLIO
ANSALDO



"Alô, Pedro"... "Fala Hélio"... "Bola de Lima, para Abelardo, deste para Aquiles que chuta: salta "espeetaacuulaarmeentee"... Mário, que agarra com segurança".

E' assim o nosso biografado deste número. Moço, cheio de entusiasmo pela profissão que abraçou, conquanto já carregue, na mão esquerda, um belíssimo anel de "doutor". Simpático e amigo, o Dr. Hélio de Francisco Ansaldo, tem uma carreira magnífica pela frente.

A carreira do Hélio Ansaldo é curta, relativamente curta, conquanto já tenha o nosso biografado nada menos que 7 anos de Rádio. Começou na Rádio Gazeta, quando foi o primeiro classificado de um concurso ali levado a efeito, para escolha do titular de esportes daquela estação. Isto foi em 1943, na inauguração da P.R.A.-6. Três meses depois, porém, Hélio Ansaldo se transferia para a Pan-Americana, naquela época, apenas uma estação comum e, não, a "emissora dos esportes", absoluta, que é hoje. Ali ingressou, como locutor de Estúdio. Oito meses depois, a Pan, era adquirida pelas "emissoras unidas" e transformada na potência radiofônica que é hoje. Hélio continuou ali, então como auxiliar de reportagem, locutor de plantão. Era o início de uma fulgurante carreira. Pouco depois, por seus próprios meritos era promovido a locutor de esportes, estando, hoje, no segundo posto da escala de locutores da H.7.

Hélio Ansaldo irradiou, pela primeira vez, por ocasião de um cotejo entre São Paulo x Juventus. E' advogado, casado, vacinado, tem uma linda menina que responde pelo nome de Maria Regina e acredita... na conquista da Taça do Mundo, pelo Brasil.



MÓVEIS TEPERMAN

SOCIEDADE ANÔNIMA

Avenida Rangel Pestana, 2109-2141 — Fones : 9-5205 - 9-5206 - 9-5059

Caixa Postal, 8099 — SÃO PAULO

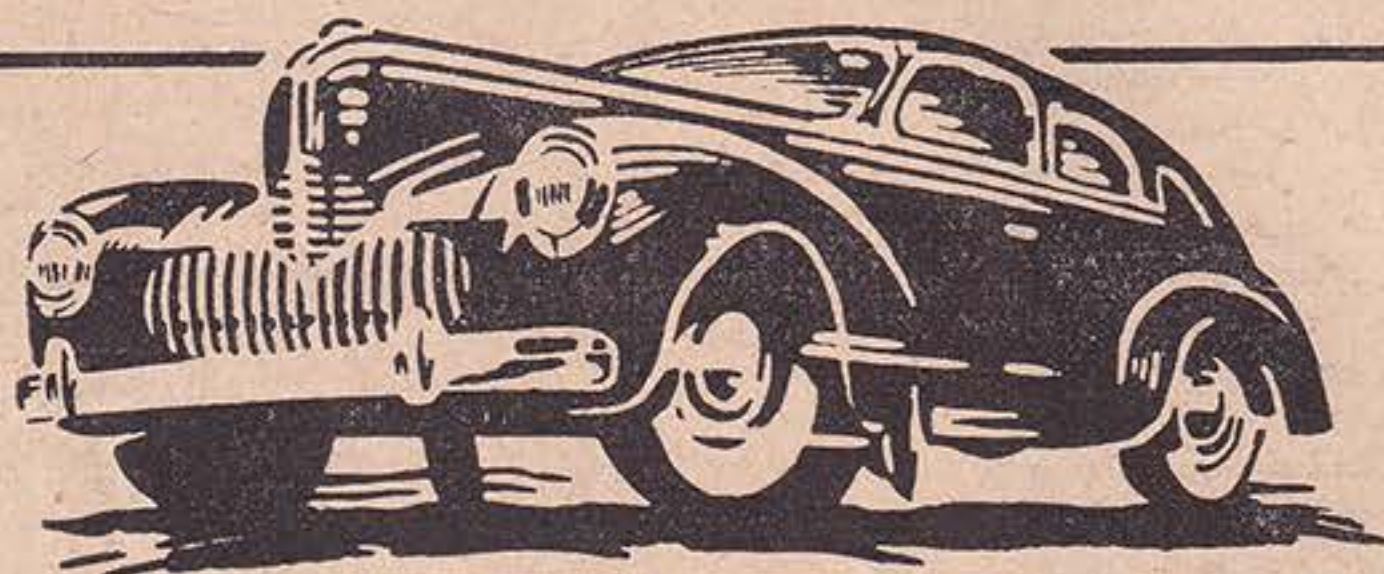
MOBILIÁRIOS FINOS PARA TODOS OS FINS

FORNECEDORA DOS GRANDES HOTÉIS DO BRASIL

TAPETES NACIONAIS E ORIENTAIS — CORTINAS — DECORAÇÕES

FORNECEDORA DO MOBILIÁRIO PARA A SEDE SOCIAL
DO SÃO PAULO F. C.

VIDROS PARA SEU CARRO



C V B

CASA MANO

Uma das dezesseis filiais da Cia.
Comercial de Vidros do Brasil CVB.

VIDROS DE SEGURANÇA
PARA AUTOMÓVEIS

“PROTECTOR”

AGORA

COLOCAÇÃO NA HORA

RUA DO GAZÔMETRO, 160 – S. PAULO

MARIO, O TACITURNO...

A ESTRANHA PERSONALIDADE DO ARQUEIRO
TITULAR DO BI-CAMPEÃO PAULISTA — DE PE-
LOTAS PARA SÃO PAULO — DO NADA PARA UM
BI-CAMPEONATO, PARA A SELEÇÃO PAULISTA



Estranhas personalidades compõem o São Paulo F. C. Um aglomerado heterogêneo de jogadores é o plantel dos campeões paulistas. Há um Leônidas, palrador, alegre, bem humorado, conversador; há um Leopoldo, espírito de criança, brincalhão, "gozador"; há um Alfredo, meio quietarrão, mas de bom humor; há um Teixeira, resabiado. Mas, no meio deles todos, encontramos um que se destaca pela personalidade forte, pelo seu gênio curioso, digno de ser admirado. É Mario...

Mario, o taciturno, como o chamam seus companheiros. Um gaúcho típico das coxilhas. Um homem que define a mentalidade do habitante dos pampas. Parecendo sempre estar com saudades, com saudades das campinas verdejantes do sul do País. Mario é de pouco falar. Que vida a sua, diríamos nós! Da casa para o campo (ele mora defronte ao Canindé), do campo para a casa. Vive para os seus. Para sua esposa e para sua encantadora filhinha. Difícil ao repórter arrancar uma entrevista do gaúcho... Altamente eficiente, porém, para o clube que o tem sob contrato. Um jogador ciente de suas obrigações; consciente e capaz dos maiores sacrifícios para o bem de seus companheiros.

QUEM TE VIU E QUEM TE VÊ...

A história de Mario é bem conhecida. Já foi explorada de todas as formas. Mario veio do nada... Jogava no Brasil, de Pelotas. Um "clubinho" perto do São Paulo. Não tinha muitas ambições. Um dia, Fernando Giudiceli passou por lá. Estava interessado em mandar dois jogadores para o São Paulo, um dos quais teria de ser, necessariamente, um arqueiro. Gostou do seu estilo todo particular, mais ou menos similar ao de Batatais. E o recomendou a Vicente Feola. A ordem de embarque seguiu e Mario veio fazer experiência... Veio, viu e venceu. Pouco depois, firmava contrato. Ninguém, porém, tinha confiança em Mario. Era impossível compreender um arqueiro jogando parado... Isto era para Batatais. Mas o "velho" havia sido único...

Hoje, Mario venceu. Venceu e convenceu... Sua presença no gol são-paulino é uma garantia. Teve ocasião de assinalar atuações espetaculares no conjunto de Leônidas. Foi um dos grandes do bi-campeonato de 1948-49. Tão bem sempre se exibiu, que acabou na seleção paulista. Não teve sorte na seleção bandeirante. Foi jogado numa fogueira... Havia necessidade imperiosa de sua presença. Oberdan estava contundido e Osvaldo também. Não havia outro remédio. Mario fez o que pôde. Não lhe pode caber culpa alguma, por aquela jornada. Oberdan, o rei do arco, também já foi vítima de tal infelicidade. Ele que o diga, e lembre-se de João Pinto...

PLANOS FUTUROS

Mario, já, por mais de uma vez, manifestou desejos de, um dia, retornar ao Sul. Gaúcho, pode emigrar... mas volta. É um povo danado. Tem apego ao solo em que nasceu. Por enquanto, porém, Mario vai ficando por aqui. Está juntando seus "cobrinhos". Pretende voltar com soma suficiente para a compra de um sítio. Um "lugarzinho ao sol", onde possa, depois, recordar seus bons momentos no São Paulo. Lembrar-se dos campeonatos conquistados, das vicissitudes da posição... Mas, antes disto, pretende o tri-campeonato !...



Mario, não foi feliz na seleção paulista. Mas para o tricolor, Mario é de grande utilidade. O guapo arqueiro aí está posando, para o tri-campeonato...

Penta-campeões de box amador

Acaba o São Paulo de conquistar pela quinta vez consecutiva, o título sugestivo, empolgante e, por todos os motivos, digno dos maiores elogios de penta-campeão de box amador dos campeonatos promovidos pela Gazeta Esportiva, este dinamo do jornalismo esportivo mundial.

Cresce de valor o título conquistado pelos pupilos de Kid Jofre, quando se sabe ser aquele campeonato, promovido pelo "mais completo jornal esportivo do continente", um certame destinado unicamente a estreantes, a jovens que jamais tiveram, em sua vida, contacto outro com o box, sinão o de simples treinos. Foram rapazes desconhecidos, revelados pelo São Paulo, os quais, dando uma inequívoca demonstração do seu valor, levantaram o título ambicionado e disputado por vários clubes de igual prestígio, no cenário da "nobre arte", em São Paulo.

Está de parabéns o Departamento de Pugilismo do clube das três cores, que, mais uma vez, trouxe, para nossa agremiação, um suceder de títulos. Está de parabéns Jacob Nahum, como está de parabéns Kid Jofre, nosso competente e esforçado treinador, como estão de parabéns nossos militantes que, sem destemor, procuraram, em todas as ocasiões em que foram lançados à luta corresponder aos esforços do clube que defendiam.

Nossa admiração, ainda, a A Gazeta Esportiva, pelo muito que tem feito em prol do esporte amador no Brasil, correspondendo, assim, àquele seu clássico slogan, que muitos outros poderiam seguir: "Nós trabalhamos pelo esporte do Brasil".

Serviu ainda o campeonato gigante da Gazeta Esportiva, para prova de que algo mais além de atletismo e futebol tem o São Paulo. O Tricolor tem um Departamento de Pugilismo, como poucos. E, mais tarde, quando tivermos o nosso Estádio, teremos instalações adequadas para um desenvolvimento ainda maior do pugilismo são-paulino. Bravos rapazes! TRICOLOR congratula-se com vocês todos!

PESO-MOSCA

PESO-GALO

PESO-PENA

PESO-LEVE

PESO MEIO-MEDIO

PESO-MEDIO

PESO MEIO-PESADO

PESO-PESADO

Não tivemos lutadores nesta categoria;

Vice-campeão — Romeu Joaquim;

Campeão — Sebastião Emidio Ladislau

Não fizemos pontos nesta categoria;

Não fizemos pontos nesta categoria;

Vice-campeão — Marcelo Martins;

Vice-campeão — Abilio Marchi;

Campeão — Antonio Barbirotto

Vice-campeão — Francisco Bueno de Moraes.

Conseguiu assim o São Paulo dois títulos de campeão e quatro vice-campeonatos o que demonstra cabalmente sua equipe bastante equilibrada.

OS CAMPEÕES DE BOX AMADOR DA "GAZETA ESPORTIVA"

Desde que foi instituído o seu campeonato a "Gazeta Esportiva" premiou as seguintes equipes como campeões:

Em 1941 — C. Esperia

Em 1942 — C. Esperia

Em 1943 — A. D. Floresta

Em 1944 — A. D. Floresta

Em 1945 — São Paulo F. C.

Em 1946 — São Paulo F. C.

Em 1947 — São Paulo F. C. e A. D. Floresta (empate)

Em 1948 — A. D. Floresta (o São Paulo não participou).

Em 1949 — São Paulo F. C.

Em 1950 — São Paulo F. C.

Tem o tricolor, nada menos do que cinco títulos conquistados, sendo um deles empatado com o Floresta. No título Estadual o São Paulo é penta campeão de box amador.



ORFASIL

ORGANIZAÇÃO FARMACÊUTICA DO BRASIL LTDA.

DROGARIA SANTA TEREZA

Drogaria, acessórios farmacêuticos e hospitalares

BEM DEFRENTE AO PONTO INICIAL DOS BONDES DO BRAZ

O mais variado estoque de medicamentos e perfumarias nacionais e estrangeiros

Preços baixos. Cortezia e Rapidez, a serviço de seus prezados fregueses

PRAÇA CLÓVIS BEVILAQUA, 61 — TELEFONE: 5929
Filial: Drogaria S. Francisco. Av. B. L. Antonio, 336
Telefone: 2-7740

Canindé...

Conclusão

gorducho treinador da Seleção Brasileira prefere lidar com seus "meninos", a manejar os marmanjos, onde ele encontra a glória, mas muito aborrecimento também. Feola é um competente. Tem olho clínico, sabe descobrir futuros craques. Savério, Bauer, Leopoldo, Antoninho, Armando, Azambuja, Teixeira e quantos mais aí estão para comprovar o que dizemos. E chamado pelo Clube, Feola não se recusou, levando o quadro a triunfos sucessivos, uma série de vezes.: Aí está o bi-campeonato. Outros na certa virão. Preocupado com os problemas do quadro profissional, Feola se esqueceu dos garotos... E o São Paulo, de legítimo líder dos certames secundários, passou para uma categoria inferior, onde não podia ficar, pela honra de suas cores e do seu nome. Foi quando a Diretoria presidida por Cícero Pompeu de Toledo tratou de, em conexão com os Diretores do Departamento Amador (Farid Abibi, João Costa e Americo Marques da Costa Filho de arranjar um substituto para Vicente Feola. Entre Renganeschi e Leônidas, foi escolhido o primeiro, dado que o veterano centro-avante teria, mais tarde, outras funções a executar. O "invicto do Jabaquara" tomou posse...

EM PLENO FUNCIONAMENTO

Hoje a "fábrica" tricolor está, outra vez, em pleno funcionamento. O Canindé voltou a ser o que sempre fora: forja de craques! Renganeschi arregimentou os fans do Clube, selecionou os valores, armou os quadros e deu sequência ao seu trabalho paciente de burilar futuros craques. Trabalho difícil, requerendo uma série enorme de qualidades, entre as quais se enquadra, magnificamente, a dedicação.

Uma série enorme de futuros craques está "pintando" no São Paulo. Craques ainda em embrião, cheios de defeitos, mas com qualidades enormes para o esporte que enriqueceu aquele garoto de Bonsucesso, hoje próspero industrial: Leônidas da Silva. Não citaremos nomes, nem diremos das posições. Poderíamos atrapalhar o trabalho árduo de Renganeschi, o "broticultor", que, qual o filho pródigo, à casa tornou... A torcida que vá ver. Os são-paulinos que sintam o mesmo entusiasmo que nós, apreciando as partidas dos próximos campeonatos. Mais tarde, nos darão razão. Quem lucrará com tudo isto, com este trabalho inicial, com este apoio de

- Tecnicamente -



Cabe a mim, hoje, escrever estas poucas linhas aos são-paulinos, substituindo a Vicente Feola. E tenho, por missão, comentar o que tem sido a atuação do quadro do São Paulo, até esta altura.

Para começar, não creio que a torcida não esteja satisfeita. Afinal de contas, estamos, há seis jornadas, invictos. Temos sete vitórias e uma única derrota. Ganhamos de quadros de indiscutível categoria, conquanto nosso time não esteja integrado de todos os seus melhores valores. A maior classe daqueles, porém, foi suprida com um entusiasmo digno de nota dos que ficaram. Creio mesmo que não estão fazendo falta. Uma rapaziada boa, disposta, está aparecendo e poderá no futuro, fazer "sombra" aos integrantes da Seleção Brasileira.

Poderíamos estar invictos. Aquela derrota contra o Guarani de Campinas, somente surgiu, porque calhou de ser a segunda partida que jogávamos. Agora, não acredito que aquilo se repetisse. O quadro já está mais senhor de si, com mais personalidade. Quem sabe se não haverá oportunidade para uma revanche?...

O São Paulo, presentemente, ostenta um plantel verdadeiramente invejável. Temos três goleiros muito bons; zagueiros magníficos, entre os quais está "pintando" Saltore. Entre os médios, Nejo se recuperou completamente; Alfredo está à vontade no "eixo" da intermediária; De Paula dá conta do recado e Jacob é aquele eficiente e sóbrio que todos conhecem. Nossa força principal, porém, está no ataque, onde apenas Friaça está ausente. Marin, tal como Saltore, poderá ser muito útil ao São Paulo, de futuro. Ponce de Leon continua sendo aquele mesmo valor prático, indispensável à formação são-paulina. Bóvio ainda não ostenta seu melhor estado físico, mas, pouco a pouco, chegará onde queremos. Augusto decaiu um pouco de produção, mais devido a fatores de saúde que técnicos. Logo, porém, se recuperará. Leopoldo é outro valor que será de uma utilidade tremenda ao Tricolor e sua volta foi benéfica para Remo, que, pouco a pouco, volta a sua primitiva forma. Teixeira continua sendo o valor que sempre foi. Dido, logo corresponderá à sua contratação. Assim, está o São Paulo. E assim estamos nós, como técnico. Lutando, por corresponder à confiança depositada em mim e no Sargento Ariston, pelo Departamento Profissional.

LEONIDAS DA SILVA

agora, será o próprio São Paulo. Em muito menos de cinco anos, não terá de se preocupar na contratação de craques. Tê-los-á no próprio Canindé.

RENGA VOLTA AO SÃO PAULO

Escreve MOURA CAVALCANTI

Renganeschi, o popular Renga, já "pintou o sete", no São Paulo F. C.

Foi um craque, na mais legítima significação do termo. Brilhou como poucos, e deu, com Piolim, Sastre, Luizinho, etc., grande realce às atuações do quadro e às temporadas do São Paulo F. C.

Foi campeão nos anos de 45 e 46. Quem não se lembra daquele gol decisivo do Campeonato de 46? Renga, machucado na zaga, passou a atuar na ponta-esquerda. Estava ali mais "para encher linguiça", e, com grande surpresa, encheu foi as redes, no último minuto. A multidão delirou.

Eramos bi-campeões... Colaborou, assim, decisivamente, na conquista dos melhores troféus, das magníficas vitórias que, ainda hoje, estão na memória viva da Torcida.

Depois, atingido o zenite, ele, mais por medo do ocaso, que por falta de calor e vitalidade, se foi retraindo do futebol, até abandonar o profissionalismo. Não só isto: até, tentou romper com a bola, para dedicar-se ao Comércio.

Mas o jogador de futebol, por vocação ou destino, morre de nostalgia, se não labuta com bola, quando mesmo não mais a chuta. Verdadeiro "frango de jacá"!

Assim, depois de "andar por seca e meca", ei-lo de volta aos penates.

Cansei de vê-lo a "beirar" o São Paulo... Não dizia o que queria, mas a saudade do Clube ali estava patente, nos olhos miúdos, a coar, nos cílios longos, a tristeza interior do recalque imenso.

E, um dia, estourou a bomba: — Renga já é técnico do São Paulo, para os "brotinhos" e para os amadores. É o operário da massa informe, o escultor do mármore em bloco. Vai aquecer e fecundar a estufa futebolística do Tricolor Paulista.



Herói de tantas jornadas esportivas, envergando a tricolor, regressa Renga ao São Paulo para preparar seus sucessores

Nada mais acertado. Ele, o grande craque, o Atleta-campeão, o conhecedor extraordinário das minúcias do futebol, dos mil segredos da cancha, deve ser, e é de fato, o mestre exímio da rapaziada, da juventude são-paulina.

E, de sob os seus cuidados, sairão as vigas moças para a segurança e a oportuna renovação do nosso quadro principal. Estamos de parabéns!

Conta-se que o condor dos Andes costuma descer ao ninho de seus filhotes para obrigá-los a fitar o esplendor do sol. Depois, empurra-os para o espaço azul... para a glória!

Desceu o condor ao ninho antigo do Canindé.

TEIXEIRINHA: 10 ANOS DE S. PAULO F.C.

Vem campeonato, passa campeonato, surgem os títulos, perdem-se títulos... Entram jogadores, saem jogadores, mas há uma posição, para a qual o São Paulo não tem problemas. Há uma posição, para a qual os técnicos nem voltam suas vistas no "clube das três cores mais simpáticas do Brasil". Isto, porque ali sempre estará Teixeira...

Teixeirinha, ou melhor, o nosso grande Eliseo dos Santos Teixeira, pacato cidadão, pai de filhos, homem sério, caseiro, dedicado sempre ao clube que o revelou, já conseguiu sua "aposentadoria" no Tricolor. Não, propriamente, uma aposentadoria técnica, pois Teixeira continua na ativa, e ali estará, por muito tempo.

Poucos são aqueles que conhecem bem ao Teixeira, dentro do São Paulo. Ele não é nenhum Loustau, Teixeira

mesmo o reconhece. Não é nenhum primor de técnica futebolística. Mas poucos, muito poucos dão o que têm, como o ponteiro canhoto da equipe bi-campeã... Poucos são aqueles que entendem o quanto sente Teixeira, quando seu clube perde. Porque Teixeira, mais que um simples jogador do São Paulo, já é, na atualidade, um dos mais fervorosos torcedores do Clube.

VEM DE LONGE

Teixeirinha integrou-se no São Paulo, há muitos anos. A bem dizer, começou no Clube do Canindé, numa ocasião ruim para o "clube da fé"... Entrou para o São Paulo, no tempo da falta de verba... Teixeira, assim, cresceu, se fez, com o próprio São Paulo. Ele encarna o próprio gremio da Av. Ipiranga. Começou, como tantos outros, pelas equipes inferiores. Era, então, meia-esquerda. Jogava com Novelli. Uma grande ala canhota. Os que, então, já eram são-paulinos devem se lembrar bem daquele ataque. Teixeira transformou-se em ponteiro canhoto, numa emergência. Depois, gostou da posição... Gostou e ficou. Dono de uma velocidade impressionante, Teixeira logo chamou a atenção dos treinadores sobre sua pessoa. E, naquela posição, foi que acabou por se revelar. Quando surgiu Bárrios, Teixeira foi preterido. Mas não fez conta. Pelo contrário. Continuou a treinar com afinco, com a mesma vontade de outras épocas. Sua persistência o fez ganhar outra vez, a posição. Mas, em caráter definitivo...

De 1943 para cá, já vivia aquela marchinha que fez tanto sucesso no último Reinado de Momo: "Daqui não saio, daqui ninguém me tira"... E ninguém o tirou mesmo. E' duas vezes bi-campeão. E pretende o tri-campeonato...

A torcida do São Paulo gosta de Teixeira. Porque ele é daqueles que não se poupam para a conquista de um triunfo, seja o adversário qual for. E, ao que parece, esta amizade recíproca continuará por muito tempo ainda, pois o Teixeira não pretende parar tão cedo. Há pouco, reformou contrato por mais três anos. Portanto, até 1952...



TINTAS E VERNIZES

“CIL”

PROTEGEM O BRASIL

CIA. QUÍMICA INDUSTRIAL C.I.L. S/A

RUA CAJURÚ - 552 - S. PAULO

Fábrica Matriz

AVENIDA NOVA CANTAREIRA, 1686
TUCURUVI - SÃO PAULO



TECELAGEM

STA. CATHARINA

Fábrica Filial

RUA CORONEL LÚCIO, 545
VARGEM GRANDE DO SUL
ESTADO DE S. PAULO



ESCRITORIO E SÉDE DE VENDAS

RUA 25 DE MARÇO, 1102
END. TELEGR.: FUAD — FONE: 2-5863
SÃO PAULO

O que hoje é sonho, amanhã será doce realidade

No número passado, apresentámos aos nossos leitores a palavra do Dr. Paulo de Carvalho, o dinâmico Diretor do Departamento de Futebol Profissional do nosso Clube. Contou-nos ele dos planos do Tricolor para a conquista do tri-campeonato. Planos perfeitamente realizáveis e delineados com a segurança habitual de tudo o que diz respeito ao São Paulo. Hoje, cabe-nos apresentar a de Cícero Pompeu de Toledo, o homem que, em pouco menos de três anos, já fez muito mais que vários outros presidentes em muito maior tempo. Cícero Pompeu de Toledo é um abnegado, é um tricolor devotado. É um dirigente do tipo daqueles de que muito precisamos em nosso esporte, quer profissional, quer amador. De pouco falar, mas realizando até o aparentemente impossível, Cícero Pompeu de Toledo é considerado o presidente "perpétuo" do Tricolor. Aliás, que Deus o conserve por muito tempo ainda, na presidência do Clube do Canindé.

O presidente tricolor vai falar aos torcedores do Clube da Fé, sobre um assunto transcendental e que, sem solução, já vai atravessando décadas. Nós que cremos na sua capacidade realizadora, vemos agora a grande esperança surgir. Se não for agora, não o será jamais...

A FALA DO PRESIDENTE

"Meus caros tricolores! Aqui, há pouco menos de mês, dirigiu-lhes a palavra Paulo de Carvalho. E contou de suas esperanças em torno da conquista do tri-campeonato, conquista esta em que todos cremos.

Sirvo-me, do mesmo lugar, para dizer, antes de mais nada, que temos certeza desta conquista, pois confiamos na sua dedicação, na sua capacidade de direção do quadro de profissionais.

Hoje, a mim cabe falar-lhes. TRICOLOR solicitou-me esclarecimentos difíceis, porque encerram uma série de dificuldades pouco compreendidas, até mesmo por vocês. A revista dos são-paulinos pediu-me que dissesse quando terá o São Paulo o seu Estádio, a suprema aspiração de todos quantos sintam, pelas "três cores mais famosas do Brasil", aquilo que sinto eu.

Quando terá o São Paulo o seu Estádio? Quando terá este Clube, o seu cantinho, a sua praça de esportes, sua "casa própria"? Oxalá, pudesse eu, modesto presidente de um grande clube, respondê-lo... Oxalá, tivesse eu



meios próprios para dotar o São Paulo de um monumental Estádio. Seria, talvez, o homem mais feliz do mundo.

Não pensem vocês, torcedores, aqueles que formam realmente a família tricolor, que não trabalhamos, que não temos sempre os olhos e as ações voltadas para tão importante assunto. É motivo permanente de preocupação para a Diretoria do São Paulo a construção do Estádio, que marcaria o supremo "treze de maio" do clube. Quanta coisa embaraça este nosso desejo! Anos atrás, quando o São Paulo ainda era, apenas, o "Clube da Fé", as reuniões de Diretoria eram caracterizadas por sonhos...

Poucos sabem que, naqueles tempos, os são-paulinos de hoje, diretores ou não, sonha-

vam possuir, na equipe das três cores, jogadores da estirpe técnica de um Rui, de um Sastre, de um Leônidas... Eram apenas sonhos, então; hoje, doces, alegres, magníficas realidades. O mesmo sucede com o Estádio. Hoje, não passa de sonho; amanhã, poderá ser, também, autêntica realidade. E' bem verdade que os tempos mudaram; o São Paulo tornou-se o que é: Um clube respeitado, um "grande", um clube de posses. Daí, naturalmente serem maiores e melhores as possibilidades de concretização de tais sonhos. Que falta, porém? Falta antes de mais nada, uma ajuda efetiva do Poder Público.

Já a solicitámos várias vezes. Dêem-nos um terreno, um lugar de futuro, em cantinho de maiores possibilidades que o que possuímos, e ergueremos, com o nosso próprio esforço, um Estádio.

Todos devem estar lembrados do projeto apresentado na Câmara Municipal, o ano passado. Ali, estavam nossas maiores esperanças. Aquele vão de terra, perdido no Ibirapuera, aquele matagal que muitos julgam um Parque, seria transformado numa majestosa praça de esportes, onde o São Paulo receberia milhares e milhares de jovens, adestrando-os na prática esportiva, e formando para o Brasil gerações mais fortes, mais saudáveis. Não perdemos ainda as esperanças, é verdade, mas perdemos um tempo precioso. Sem a ajuda do Poder Público, pouco poderemos fazer.

"Façam no Canindé", argumentarão muitos. Raciocínio certo, lógico. Como, todavia, iniciar obras, no Canindé, se nem sequer sabemos o que restará de nosso terreno? Está projetada, ali, uma avenida; está projetada, ali, a ractificação do Tietê. O Poder Público Municipal, todavia, não dá início àquelas obras, impedindo, "ipso-fato", que possamos fazer algo no que nos pertence.

Sabemos da necessidade que a Prefeitura tem de nossos terrenos. Já nos dispusemos a trocar aquela faixa de terra por outra, em local que nos interesse. Nem isto conseguimos. São estas as primeiras dificuldades, das de que lhes falei. As outras... as outras serão facilmente superadas, uma vez resolvidas estas.

Falo do terreno financeiro. Poucos poderão imaginar, por exemplo, que, para construir um Estádio, o São Paulo teria que dispendir pouco mais de cinquenta milhões de cruzeiros.

Tenho, porém, certeza que, uma vez chamada à ação a numerosa família tricolor, associada ou não, conseguiremos importância tão vultosa. Até mais...

Quero, porém, terminar esta minha palestra, solicitando que confie na Diretoria a família tricolor, porque o que estiver ao nosso alcance, será feito.

O São Paulo terá o seu Estádio. Talvez não seja hoje nem amanhã, nem daqui a dois anos. Mas poderá surgir muito breve, muito breve mesmo.

E' preciso, porém, que aqueles que ainda não são sócios do Clube cheguem-se a nós, usam-se a nós a partir deste momento. E, quando tivermos quarenta mil sócios, poderemos deixar de lado os problemas financeiros atinentes aos demais encargos do Clube, para cuidar, com todo o empenho, com a maior disposição deste magno problema, que nos poderia deixar de cabelos brancos, mas que será resolvido.

O São Paulo precisa do seu Estádio! Tanto ou mais que vocês, compreende-o a Diretoria. E' preciso, porém, que se tenha um pouco mais de paciência; que a torcida nos dê um voto de confiança.

Iniciemos, a partir de hoje, uma intensa campanha associativa, visando, antes de mais nada, a independência definitiva do Clube.

Cheguemos aos 40 mil associados, e lhes prometo que o São Paulo terá sua praça esportiva. Para a frente, tricolores, com o São Paulo, para grandeza de São Paulo e glória do Brasil.

O Homem Chic
Só Vê

MARTINEZ
ALFAIATE E CAMISEIRO

©

RUA XAVIER DE TOLEDO, 70

1.º ANDAR — TELEFONE: 4457 — S. PAULO

BOVIO



Atendendo a inúmeros pedidos de nossos leitores, por terem todos ou quase todos, considerado das mais oportunas a crônica seguinte, é que tomamos a deliberação de transcrever-a nas páginas de Tricolor. Trata-se de um comentário lido por Geraldo José de Almeida num de seus "Record nos esportes" e de autoria desse brilhante, e por todos os títulos, decente cronista que é Americo Mendes. Julguem por si próprios, os nossos presados leitores...

São comuns no nosso futebol os casos de jogadores que sendo irrequietos, rixentos mesmo, em certos clubes, ao se transferirem para outro mudam completamente. Além da mudança de genio e comportamento esse fenomeno verifica-se também no proprio procedimento, no sentido de responsabilidade. Sim, no gremio anterior, esses elementos viviam contundidos, relutavam em entrar em campo, não se mostravam dispostos a encetar o menor sacrificio, enquanto que mudada a camiseta eles dão autenticos exemplos de algo mais do que boa vontade, se oferecem espontaneamente para desempenhar papeis que, como profissionais contrariam seus proprios interesses.

Esse é o fato em foco que escolhemos para o dia de hoje e é Bovio o seu personagem. Evidentemente era um elemento que estava deslocado no Parque Antartica, onde existem tantos exemplos de jogadores amigos de fato do clube, onde

a maioria dos "players" veste com orgulho e satisfação a camiseta esmeraldina. Bovio era justamente o antipoda. Rixento, mal humorado, procurava briga nas menores coisas e encrencava por "me dá cá aquela palha". Formou um ambiente tão indesejavel que, embora se tratasse de um grande valor, pois negavelmente o "Bigodudo" sabe jogar futebol, a diretoria achou como unica solucao para os casos que Bovio criava, vender o seu "passe".

Coube ao São Paulo ficar com o jogador. Quem é que não se lembra do que houve, quando das negociações? Todas as bocas diziam a mesma coisa: — Hum... vai haver o diabo. Como centro avante Bovio é excelente, mas não é elemento que sirva para o tricolor. Ele vai logo encrencar. Repetirá as manhas que fazia no Palmeiras.

Naturalmente alguém acreditava na na redenção de Bovio. Esse alguém deveria ser o técnico, o diretor

do departamento profissional e o presidente da diretoria, pois se não, não contrariariam o jogador. Acertaram, e acertaram em cheio, porque Bovio mudou como da água para o vinho e em todos os sentidos. Domingo ultimo por exemplo, fez uma coisa que só os jogadores que vibram pela camiseta que vestem são capazes de fazer. E, na verdade, tratando-se de um jogo amistoso, não havia grandes razões para sacrificar-se como se sacrificou. Depois de ter recebido uma forte cootovelada de Maíoral, no estomago, que chegou ao ponto de provocar-lhe vômitos fortes, Bovio permaneceu em campo contra o Ponte Preta. Dava sinais de sofrimento mas não pedia substituição. No lance do gol da vitória fez um esforço supremo a ponto de quase desmaiar em campo. Foi então que o retiraram do gramado. Coisas do futebol e dos jogadores...

A MENDES

Nesta não fomos felizes...



A equipe do Brasil derrotada no Mundial de 1934, pela Espanha.

42 jogadores profissionais do clube, têm muitas obrigações, porém, também têm muitos direitos. Entre suas obrigações, figura aquela que manda estarem eles, todos os dias, às 8 horas, no clube. E' o local de sua concentração. Os treinos são diários, no campo e no ginásio. Antes e depois do treinamento, submetem-se a uma revisão médica completa. Aquele que se encontre com excesso de peso, deverá submeter-se imediatamente a uma série de duchas, qual uma máquina de amassar pão. Os médicos, dentistas e preparadores físicos dispõem de instrumentos dos mais modernos. Não importa o adquirido. Assim, existem na concentração esplêndidos aparelhos de Raios X, instrumental completo para os médicos e dentistas. Claro que os profissionais sabem de sua responsabilidade, porque, afinal de contas, é o futebol seu único meio de vida. E o futebol lhes paga bem. O

São Paulo designa um soldo mensal de dez mil cruzeiros a cada um de seus profissionais, ou seja um total de trinta e três mil pesos chilenos. A disciplina existe entre os próprios jogadores, não sendo necessário que se lhes recomende o cuidado com o corpo. Depois, têm eles ainda os prêmios por triunfos ou partidas empatadas, o que lhes aumenta os emolumentos e os estimula a um constante cuidado pessoal.

O que ocorre com o São Paulo acontece em quase todos os "grandes" clubes do futebol brasileiro. Tudo caminha nos clubes brasileiros qual um relógio. São poderosas internamente suas agremiações, como é poderoso o seu futebol, que é lindo e admirável. Se conquistarem o Título Mundial, o merecem de sobra".

Muito obrigado Jorge Nieto Larrea. O São Paulo aqui estará sempre ao seu dispor, como sempre esteve para todo o povo chileno.

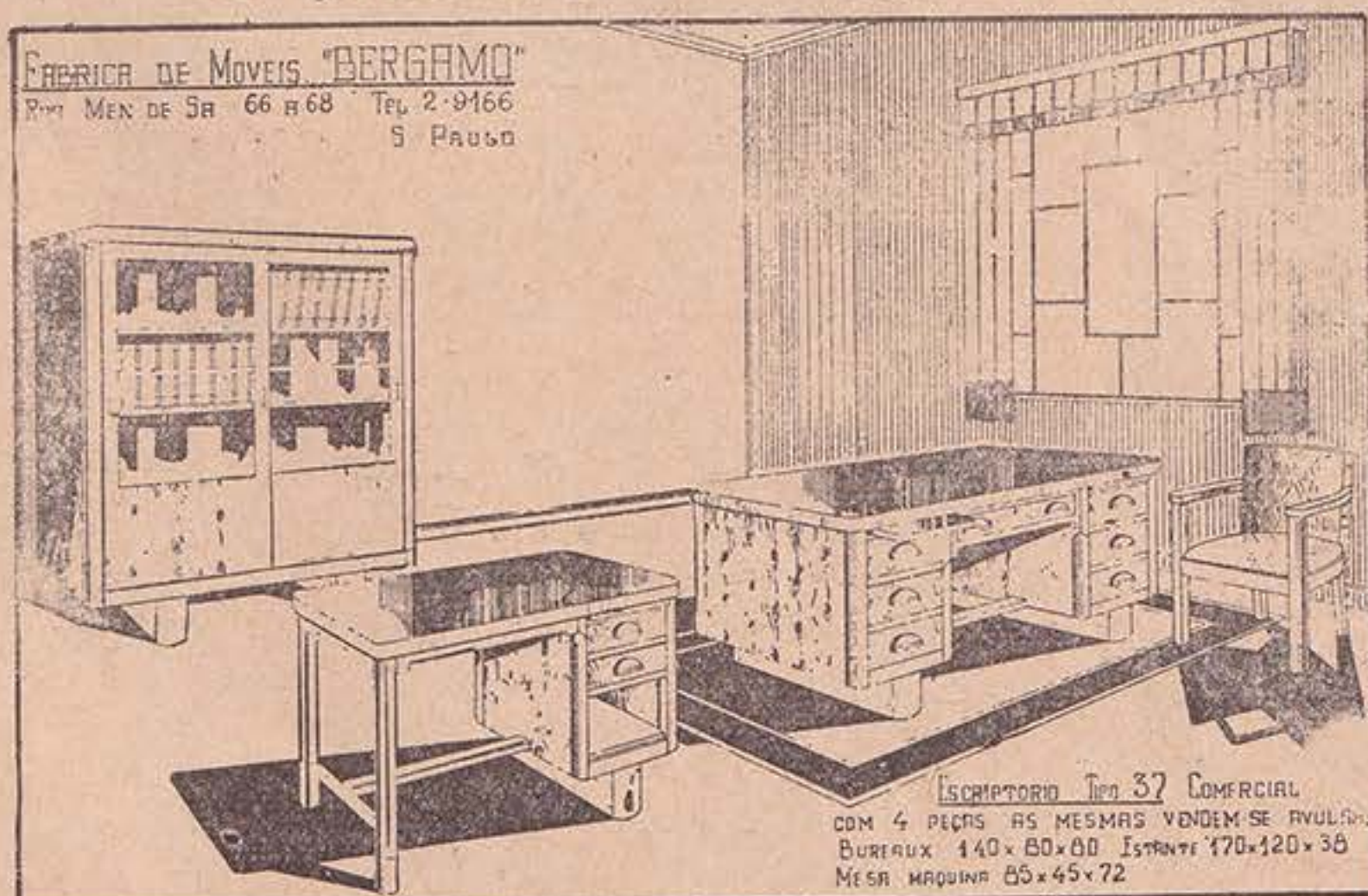
E' DEVER DE TODO SÃO-PAULINO PRESTIGIAR AS INICIATIVAS DA DIRETORIA DO CLUBE.

ALINHE-SE ENTRE OS QUE TEM BOA VONTADE.

INDÚSTRIA DE MÓVEIS

Francisco Bérghamo Sobrinho S/A

Os preferidos em todo o Brasil



NÃO HA RESIDENCIA OU ESCRITORIO NO BRASIL SEM OS MOVEIS BÉRGAMO

RUA MEM DE SÁ, 66 e 68 — TELEFONES :
 2-9166
 2-6568
 Ramal Interno

SÃO PAULO

A Europa no "Mundial" de Futebol

Não resta a menor dúvida que, no momento, a participação dos selecionados europeus no campeonato mundial de futebol que dentro em breve, será realizado entre nós, é o assunto do dia. Conhecidos os países que virão ao Brasil, mais animados ficaram os fans brasileiros em geral. Com a realização dos primeiros jogos preparativos dos nossos elementos, enfrentando uruguaios e paraguaios, cujos resultados não foram dos melhores, as conversas nos meios esportivos sobre a participação dos europeus tomaram vulto surpreendedor. Muitos passaram a olhar os representantes do velho mundo com maior respeito... o que, até então, não vinha acontecendo: o título já estava em poder de Zizinho e Cia... Hoje, porém, ninguém mais se atreve a declarar o Brasil uma autêntica "barbada". E, de fato, aí reside a nossa grande arma. Não devemos, jogadores, técnicos, esportistas, cronistas e dirigentes, confiar no "fracasso" dos outros. Devemos, isso sim, acreditar que os europeus virão ao Brasil para confirmar a supremacia do seu futebol. E portanto, é absolutamente necessário que nós todos, a "una você", proclamemos nossas adversários, sem exclusão, em idênticas condições para levantar o magno torneio. Todos eles são difíceis; estão muito bem preparados; vieram para vencer. Só assim poderemos almejar o ambicionado título. A nosso favor, temos o "handicap" da torcida, jogador número 12. E este jogador, ciente da dureza das adversários, poderá ser o fator principal da vitória do Brasil.

Nossos adversários são poderosos: ingleses, italianos, iugoslavos, espanhóis, franceses, suecos, portugueses etc. Os ingleses, principalmente, tudo farão pela vitória. Estão se preparando com afinco, desde muito tempo. O mesmo podemos dizer dos italianos, atuais detentores do título máximo. Os iugoslavos também irão dar muitas dores de cabeça... Os suecos, infelizmente, não poderão apresentar uma equipe tão poderosa como fizeram nas Olimpíadas: é que seus maiores craques, amadores que eram, foram devidamente "can-

tados" pelas sereias do País das línguas... e hoje estão defendendo os principais clubes peninsulares, tais como Gunnar Nordhal, Bertil Nordhal, Gren, Lindholm, Soerensen,

Especial para TRICOLOR

Por BRASÍLIO MONTEIRO DA SILVA, correspondente da "A Gazeta Esportiva", na Itália



Fortes, rijos, com saúde e muito desejo de vencer o Mundial, os ingleses preparam-se com afício para a festa máxima do futebol do globo. Eis alguns jogadores que veremos em ação, um pouco antes da partida Inglaterra x Itália

Hansen, Hjalmarsson, Bengtsson, quer no Milan, Atalanta ou Torino. Também Carlsson está na Espanha. Portanto, o onze sueco não poderá ser tão potente mas... todo cuidado é pouco! Os italianos, com o golpe que sofreram um ano atrás, com o desaparecimento do onze campeão do Torino, virão com um quadro novo, mas "in gamba". Seus defensores, que eu bem conheço, tudo farão para brilhar. Aliás, quero dizer mais uma vez, que os italianos, quando vestem a célebre camisa "azzurra", agigantam-se! Para um jogador italiano, a maior glória é a de ser "nazionale". E, uma vez "nazionale", dão tudo para continuar a merecer o apelido. Basta que um jogador defenda por uma vez a "squadra azzurra", para ter seu

nome alterado para... "nazionale"! Um caso: por ocasião da partida Austria x Itália, em 1948, Boniperti, um "menino" do Juventus, foi escalado como centro-avante, contra a expectativa geral; jogou muito bem, entusiasmando e ficando dono da posição, em lugar do saudoso Gabetto; logo depois do jogo, o seu nome passou a ser pronunciado e escrito assim: Boniperti "Nazionale". Uma honra. O mesmo acontece com os demais selecionados europeus. Seus integrantes, sem exceção, estão conscientes de suas responsabilidades e lutam desesperadamente para garantir suas escalações, seus apelidos de "nazionale". Existe, nos quadros europeus, aquilo que podemos chamar de arma secreta, com a qual vencem seus adversários, mesmo quando a vitória parece impossível: o ESPÍRITO DE SELEÇÃO.

Tive ocasião de, durante minha permanência na Itália, assistir a dezenas de jogos internacionais: pude observar os italianos, os ingleses, os suecos, os iugoslavos, os suíços, os franceses, os austríacos, os portugueses, os tchecos, os húngaros e os espanhóis. Nunca pude notar uma desinteligência entre jogadores de uma mesma equipe, mesmo quando estavam irremediavelmente derrotados; é verdade também que pude observar que jamais um quadro ou um elemento, com a responsabilidade de defender o bom nome de sua Pátria, se entregasse ao adversário. Pude observar, isso sim, cenas de desespero por derrotas, e até mesmo antes do final das partidas. Tudo isso quer dizer: **ESPIRITO DE SELEÇÃO**. Pude notar também a absoluta ausência do "clubismo". Imaginem só: a seleção italiana, certa vez, era composta de 10 elementos do Torino e não houve uma só pessoa que desse uma "piada" contra este fato! Por ocasião do encontro Itália x Inglaterra, realizado em Torino e vencido pelos ingleses por 4 x 0, em nenhum momento sequer a formidável torcida valou seus elementos; ao contrário: quando realizavam qualquer jogada tecnicamente perfeita e bem tramada, os aplausos eram enormes; e os italianos perdiam! Não foram poucos os torcedores que choraram durante o transcorrer do jogo: mas, mesmo assim, incentivavam os seus! Um espetáculo verdadeiramente emocionante! Torcida e jogadores com **ESPIRITO DE SELEÇÃO**. Mesmo os portugueses, jogando em Genova contra a "squadra azzurra" de Mazola, Bacigalupo etc., nunca se entregaram; ao contrário, lutaram como leões, até o último momento do encontro. E assim fazem os europeus: lutam, lutam titanicamente, até o apito final, quer estejam vencendo, quer estejam perdendo: conscientes das responsabilidades que pesam sobre seus ombros, defendendo a honra de ser "nazionale". São estes homens que teremos pela frente. E para combatê-los, é necessário que entremos em campo, os jogadores, e nas gerais, arquibancadas e cadeiras numeradas, os assistentes, a torcida, com as mesmas armas. Só assim, poderemos almejar, com reais possibilidades de êxito, o título máximo.

TRICOLOR

VOCÊ QUE JÁ É SOCIO, PODE CONTRIBUIR MAIS UMA VEZ PARA O SEU CLUBE. APRESENTE SUA PROPOSTA PARA FREQUÊNCIA DA SEDE SOCIAL E DESFRUTE DE UM AMBIENTE FINO E SELECIONADO.

O DESAPONTAMENTO DE FRIEDERICH

(TRANSCRITO D'O ESTADO DE SÃO PAULO)

O futebol profissional, no Brasil, mercê da importância capital que lhe dão rádio e imprensa, passou à ordem de assunto de transcendental interesse em nossa vida. Podemos estar mal informados quanto à administração pública, a política, as letras e artes; do futebol, porém, ninguém se queixará quanto à clareza e minúcia das informações. Sabemos com precisão o que comeram os craques em Araxá, se Danilo arrancou um dente, se Ademir acordou indisposto, se Flavio Costa fumou charuto ou cachimbo...

Ha uma preparação psicológica intensa, feita de otimismo cor de rosa. Vamos para o campo, certos de que não ha um quadro capaz de vencer-nos. Somos os perfeitos, os inexpugnáveis. Temos grande técnico, colossais jogadores, e tantas e tais qualidades que, quando a derrota nos surpreende, nunca a devemos ao jogo do adversário. Sempre será obra do campo, do tempo, da lama, da bola, do juiz, do diabo...

Tudo isso nos dizia o veterano Friedenreich, sem dúvida a maior glória do nosso futebol. Numa mesa de bar, segunda-feira, quando de passagem por esta cidade, mostrava "El Tigre" o seu desapontamento em vista do malogro nacional diante dos uruguaios. Ele, que dera a vitória as cores brasileiras em memorável encontro com os orientais, via, com amargura, nossos insuperáveis jogadores, tipo "A", caírem diante de um conjunto misto, de profissionais e amadores, em pleno estádio do Pacaembu, com todos os fatores favoráveis a um triunfo indiscutível.

— Ha seis anos não vou ao Pacaembu, e lá não irei, ainda que coloquem um trono de ouro, para eu nele me assentar, dizia Fried ao correspondente desta folha.

O motivo de tal atitude? Desencanto. Desilusão. Desapontamento.

O homem que, por mais de 5 lustros, defendeu as cores brasileiras, tornando-se o nosso mais famoso futebolista de todos os tempos, não tolera o que se presencia no Estádio Municipal de São Paulo. Porque ali há de tudo — menos o esforço patriótico, o desejo de honrar a camisa que representa as cores nacionais!

— E', então, contra o profissionalismo?

— Não — responde Fried. Fui dos que votaram em prol da instituição do profissionalismo em nosso futebol. O jogador tem direito a viver sem outras preocupações financeiras, com a vida em ordem. Fui profissional durante cinco anos — mas isso não significava que eu deixasse de ser o mesmo batalhador leal,

combativo, que perseguia a vitória a custa de todos os esforços.

Havia no semblante de "El Tigre" tristeza e revolta.

— Os nossos jogadores o que querem é poupar o corpo. Perderam um jogo? Não faz mal. Ganharão o próximo. Ou então continuarão perdendo. O essencial é que conservem por muitos anos a sua capacidade física. Que recebam grandes "luvas". E a prova disto é que, ao deixar o campo, depois de derrotas como a de sábado, não coram de vergonha julgam tudo muito natural e certo.

Citamos, a proposito, os profissionais ingleses, que, apesar da sua condição, lutam pelo triunfo, dão o que têm, num esforço continuado e admirável.

— Pois é isso. O bom profissional tem consciência de classe. Sabe que deve ser perfeito na sua arte. Sabe que deve corresponder à confiança e, ao incentivo dos milhares de torcedores. O que vemos, no entanto, são jogadores comodistas, displicentes, que não disputam a bola, esperam que tudo lhes seja dado comido e mastigado...

Contou-nos Friedenreich que o mal não é de hoje. Já há anos, quando devíamos disputar importante embate em Buenos Aires, fora preciso tirar de uma fortaleza do Rio, onde se achava preso por insubmissão militar, um jogador do selecionado. Para tanto movimentaram-se homens do governo, foram ao Ministro da Guerra, ao das Relações Exteriores e, finalmente, ao chefe do governo que, à meia noite, no palácio Rio Negro, expediu ordens para que fosse solto o insubmisso. Este seguiu com a turma brasileira e, pouco antes do jogo, recusou-se a atuar, alegando que torcera o pé...

— Não será com gente assim que venceremos o Campeonato do Mundo! Ou nossos jogadores adquirem consciência de sua responsabilidade e encaram seriamente as suas obrigações, ou então faremos um papel lamentável nas próximas disputas.

Na opinião de "El Tigre" o que falta aos nossos jogadores é disciplina e consciência da responsabilidade, com algumas exceções, é claro.

E' uma opinião digna de ser ouvida. Vem de um homem que, em nosso meio, tem autoridade e experiência para expendê-la. De um homem que foi durante trinta anos a mais alta expressão do nosso futebol e que hoje não frequenta o Pacaembu, desiludido das misérias e imoralidades do nosso tão apregoado profissionalismo...

Taça Jules Rimet:

O FUTEBOL A SERVIÇO DA PÁTRIA
— FALTA POUCO — O QUE É PRE-
CISO — A COLABORAÇÃO DE
SÃO PAULO

Não sabemos por que, mas o futebol não é bem visto por todos aqueles que se intitulam literatos. Entendem muitos dos que se quedam nas mesas de pif-paf, que o esporte, que consagrou Fried, é esporte nocivo à Sociedade. Gente que ainda não compreendeu o futebol, como profissão. Mas mesmo estes terão que dar a mão à palmatória e confessar, sem pejo, ter sido o futebol o elemento que mais propagou o nome do Brasil no

Mundo, o nome deste desconhecido País nos cinco Continentes. Não temos dúvidas em sujeitar-nos a um plebiscito popular, sobre a quem cabe maior popularidade nos cinco Continentes. Se a Leonidas ou a César Lates; se a Fried ou Rui Barbosa... Temos convicção formada de que ganharíamos de longe. "Estourado", mesmo. Certo ou errado? Mostra isto pouco ou muito grau de civilização? Parece-nos mais certo raciocinar, respondendo: se cabe a Leonidas e a Fried maior popularidade, o errado não está no futebol, mas sim, na falta de propaganda de Rui Barbosa e do cientista patricio. Principalmente, porque o brasileiro dá muito pouco valor a tudo o que é seu.

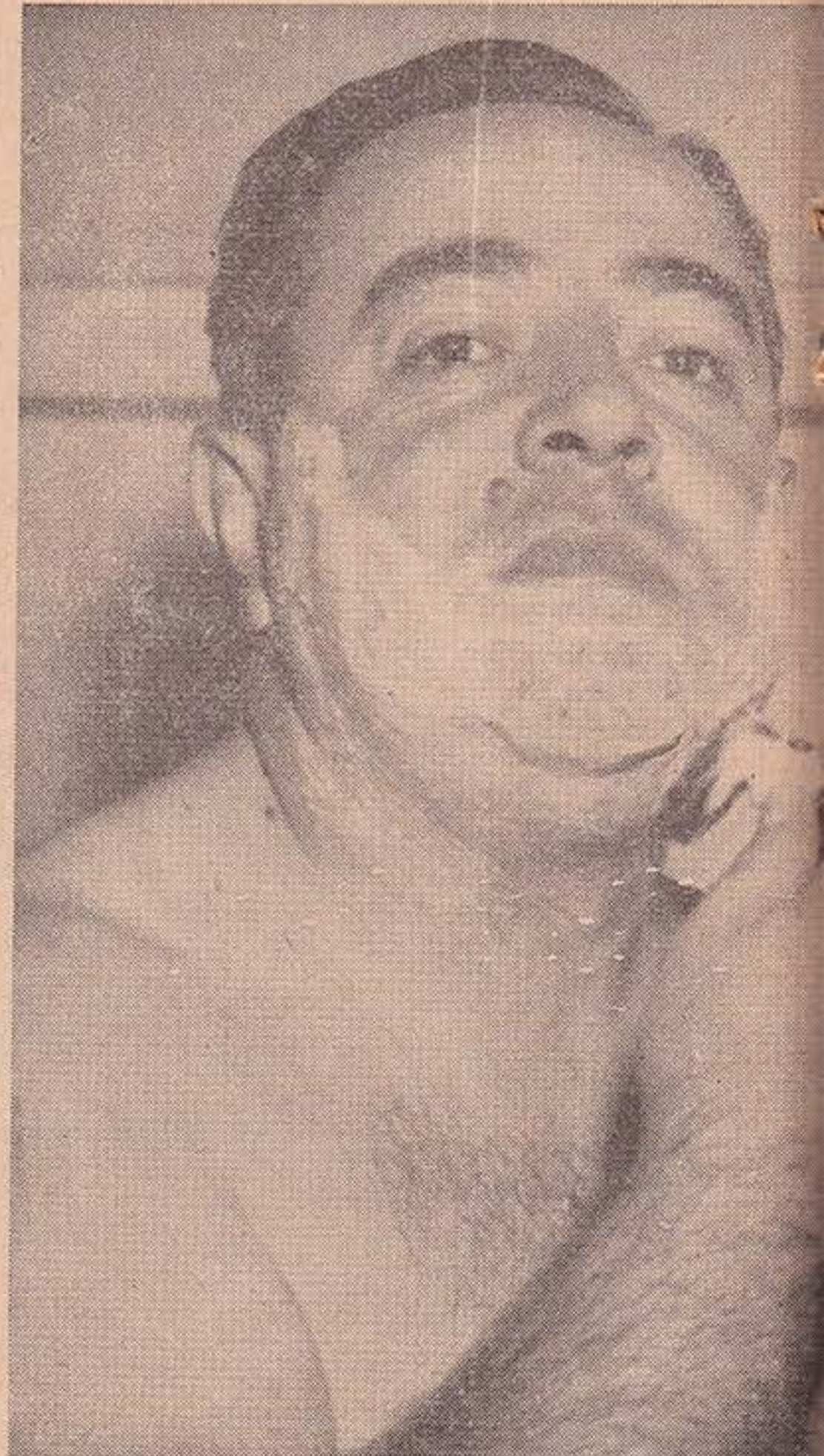
O fato, é que mais do que nunca, o Brasil agora é conhecido. Pelo menos, se começou a escrever, por aí fora, Brasil com s... A Taça Jules Rimet "descobriu" o Brasil... A maior vitória diplomática da nossa história foi conseguida pelo modesto Sr. Rivadávia Correa Meier, quando a F.I.F.A., determinou, por intermédio dos setenta e tantos anos do francês Rimet: A "Coup du Monde" vai se realizar no Brasil. Naquele momento, o Brasil ganhava quinhentos anos de avanço na sua civilização. Precisamos é aproveitar esta grande oportunidade. Pena que a nossa capacidade dirigente não seja lá grande coisa. Porque, do contrário, o Mundo, a estas horas, teria esquecido a bomba atômica, os discos voadores, a possibilidade de uma terceira guerra, para somente falar em futebol e no Brasil. E convenhamos que teria sido bem melhor. Foi pena...

OPORTUNIDADE ÚNICA

O Brasil, porém, precisa aproveitar esta oportunidade única. Precisamos



Noronha é um dos prováveis titulares da equipe nacional



Flavio Costa, fazendo justiça a Vicente Feola e dando a seus detratores convidou-o para seu auxiliar imediato dos craques brasileiros

ganhar a Taça do Mundo. É mais do que imperioso para nós a conquista do precioso título, ora em poder dos italianos.

Impossibilitados de fazer boa figura nas Olimpíadas, dado o estado de atraso em que se encontram nossos demais esportes, mister se faz que o futebol, o esporte mais propagado entre nós, aquele em que nos encontramos em melhor situação, a ponto de causar espanto aos próprios inventores do jogo, se imponha perante as forças máximas do esporte-rei mundial. Jogando em nossa própria casa, tendo assim a favor, aquilo que é mais caro e

mais decisivo, encontramos a oportunidade de encarar este desafio. Não todavia, concebido de contrário. O Campeonato pode ser encarado como uma oportunidade para fazer seu papel no campo lutar por

O mundo "conhece" o Brasil!

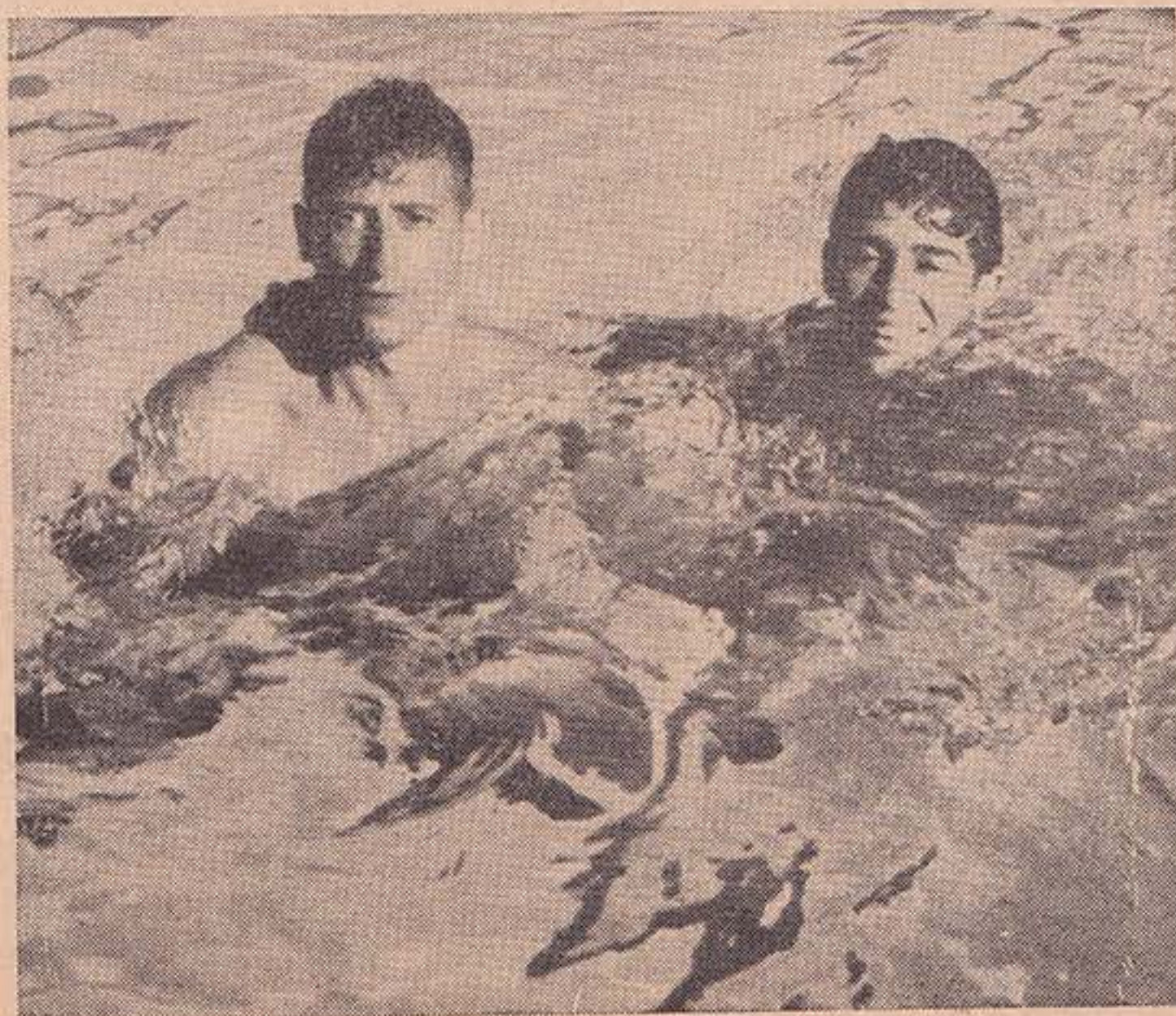
ta de imperiosos triunfos. Este é o ponto capital de nossas possibilidades. Inimizades, egocentrismos, tudo deve ser esquecido, no momento da ação. Nosso onze deve entrar em campo, pronto a suportar tudo, tudo para a obtenção da vitória final, com o espírito de tal forma prevenido, com tantas reservas morais que suporte até mesmo agressões, roubo, tudo. Nossos homens devem esquecer, nestes dois meses que durará o campeonato, as filigranas, as artes, os malabarismos de que são capazes, para se compenetrarem de que ali estão para marcar tentos e impedir a confecção de gols pelos nossos adversários, única forma real, concreta de ganharmos o título. Primeiro, as vitórias. Depois, a satisfação de algumas palmas efêmeras. Quanto à torcida, deixem-na por nossa conta. Na hora precisa, a torcida ali estará, como o décimo segundo jogador exigido, gritando desesperadamente para a conquista de vitórias. E lembrem-se todos, jogadores, dirigentes, técnicos e torcedores: Somente a cem anos, teremos oportunidade de realizar outro mundial de futebol; e ganhar na casa dos outros sempre é mais difícil...



Preparam-se os brasileiros. No clichê um aspecto da preparação dos craques nacionais ainda em Araxá. Movimentada partida de bola ao cesto

uma resposta aos
a preparação dos

mpo e torcida, não
ro jeito, sinão en-
e como imperdível.
m o espírito pre-
rias. Não! Pelo con-
nato do Mundo de-
como algo que não
E que é necessário
tes de mais nada,
es se compenetrem
o representar. Não
co de um simples
vai envergar a ca-
ara glórias próprias,
próprio nome. Devem
se de que irão a
Pátria, na conqui-



FALTA POUCO

Um pouco menos de dois meses nos separa do início do certame mundial de futebol. Seremos anfitriões, dentro em breve, das equipes mais poderosas do Universo. Estamos na fase final dos nossos preparativos. Doravante, importa prestigiar tudo aquilo que fizer o técnico, prestigiar todos quantos sejam escalados, sejam eles de onde forem. São, antes de mais nada, brasileiros. Esta é a nossa missão primordial, e devemos cumpri-la à risca.

(Continua na pag. 26)

←
PINGA E MAURO. Dois paulistas na seleção brasileira. Um poderá ser o titular: Mauro; o outro é mais difícil. Mauro porém precisa dar duro para conquistar a posição

TAÇA JULES RIMET ...

(Conclusão)

São Paulo, como uma das importantes unidades da Federação, colaborou decididamente para a formação do nosso plantel. Sentimo-nos, portanto, orgulhosos, certos de que a fibra bandeirante estará mais uma vez presente, se chamada a intervir.

O Brasil confia em seus craques. Precisamos do título e havemos de consegui-lo. Batalhas épicas se travarão nos Estádios de Pacaembú ou do Rio de Janeiro. E, em todas elas, estará presente o estoicismo do futebol indígena. Para a frente, craques do Brasil! Cabeça erguida, peito saliente! Queremos vitórias, atrás de vitórias...



**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

TROFÉU PAULO MACHADO DE CARVALHO

Prosseguindo com a apresentação do histórico do Troféu "Dr. Paulo Machado de Carvalho" é nossa intenção tornar conhecidas da torcida as diversas fases da gloriosa campanha invicta do esquadrão tricolor. 30 jogos disputados sem derrota foi o balanço final dessa campanha sem seguidores. Durante trinta partidas de campeonato, iniciadas em 1945 e terminadas em 1947, o "clube dos Paulistas" não soube o sabor de uma derrota e isso, sem falarmos dos jogos amistosos... Instituído o troféu em 1947, pela direção da Rádio Pan-Americana, destinava-se a ser entregue ao Clube que conseguisse ultrapassar o "record" Tricolor. Não houve quem se apresentasse e desse modo, o Troféu, um dos mais significativos do futebol Paulista, foi entregue solene e definitivamente ao querido clube das três cores: o São Paulo Futebol Clube!

20.o JOGO : Data : 31 de Agosto de 1946.

Adversário : Santos F. C.

Local : Pacaembú.

Renda : Cr.\$ 192.497,00.

Arbitro : João Etzel.

Resultado : 2 x 0.

Tempo : Bom.

Tantos de : Remo, 1; Nene (Santos F. C. — contra, 1).

Quadro : Gijo; Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Ieso, Antoninho, Remo e Teixeira.

21.o JOGO : Data : 7 de Setembro de 1946.

Adversario: Jabaquara A. C.

Local: Campo da A. A. Portuguesa (Santos).

Arbitro : João Etzel.

Renda : Cr.\$ 79.027,00.

Resultado : 4 x 0.

Tempo : Bom.

Tantos de : Remo, 2; Luizinho, 1; Sastre, 1.

Quadro : Gijo; Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Antoninho, Remo e Teixeira.

22.o JOGO : Data : 15 de Setembro de 1946.

Adversario : São Paulo Railway A. C.

Local : Pacaembú.

Renda : Cr.\$ 102.524,00.

Arbitro : Bruno Nina.

(Continua na pag. 28)

São Paulo Futebol Clube

Per CLOVIS EGIDIO DE SOUZA ARANHA

Vou contar aos afeitos do São Paulo Futebol Clube um fato, que, pouco conhecido, merece ser divulgado para tapar a boca dos que, a repetir o que ouvem de elementos despeitados, inimigos do clube, afirmam que o São Paulo não passa de um clube de futebol profissional.

Por ocasião dos debates em torno do projeto de auxílio aos esportes, na Câmara Municipal, mais de um vereador disse que a Câmara não podia prestar ajuda a Clubes Profissionais de futebol que gastavam a totalidade de suas rendas com o pagamento de seus jogadores.

A propósito, cumpre não confundir clubes de profissionais, com os que, ao lado de jogadores profissionais, permitidos por lei, também mantêm elementos rigorosamente amadores.

Com efeito, para os que pensam que o São Paulo somente possui dois times profissionais de futebol, principal e de aspirantes, como sucede com a quase totalidade dos clubes que se dedicam à prática desse esporte, importante é esclarecer que o Tricolor mantém, em plena atividade, 368 atletas fichados nas respectivas federações e que se acham distribuídos pelas diversas seções esportivas, do modo que se segue:

Futebol	
Profissionais (principal e aspirantes)	34
Futebol	
Infantis	30
Juvenis	44
Amadores	50
Basquete (Amadores)	
Praticantes	20
Atletismo (Amadores)	
Atletas (Homens e Mulheres)	145
Pugilismo (Amadores)	
Praticantes	45
Total	368

Com os dados acima, ficam sabendo os que repetem aquilo que ouvem de pessoas despeitadas, que a organização esportiva do São Paulo é, sem dúvida alguma, a melhor do Brasil.

Com a promessa recentemente feita pelo operoso Presidente do Tricolor, Sr. Cícero Pompeu de Toledo, de contratar um competente técnico para preparar os praticantes de cesto-

bol, esta modalidade esportiva atingirá no São Paulo, provavelmente, dentro em breve, o nível técnico das demais.

Para os esplêndidos resultados frequentemente conseguidos no futebol, atletismo, pedestrianismo e box, muito concorrem a competência e dedicação com que os técnicos, seus bons auxiliares, instrutores de educação física e massagistas, empregam no preparo dos atletas, bem como a carinhosa assistência médica que lhes presta o competente médico do Clube, Dr. Milton Xavier de Arruda. Para que esses funcionários possam

colher o fruto de seus esforços, é bem verdade que contam com o mais integral apoio do Presidente do Clube.

Assim, estou certo de que o São Paulo, organizado como está, contando com a total abnegação da Diretoria, dos Diretores de Departamentos, do Conselho Deliberativo e do Quadro Social, unidos todos no sentido de tornar o Clube cada vez maior, seguirá, por muito, o glorioso caminho esportivo até agora trilhado, provocando, assim, muita dor de cotovelo nos boateiros e despeitados.

TRICOLOR!

O Clube é um prolongamento do Lar! Tal objetivo, visado pela Diretoria do São Paulo, foi plenamente alcançado. Faça com que sua Família desfrute das comodidades e do ambiente proporcionados pela nossa sede social, inscrevendo-se como socio.



Compre o BISCOITO DA SEMANA

O MAIS POPULAR MARIE



AYMORE

Recordar é viver...

O São Paulo voltou a campo, pela segunda vez em sua nova vida, aos 16 de Fevereiro de 1936. Aquele clube ainda incipiente, dando seus primeiros passos, provava desde logo, porém, as gloriosas jornadas que posteriormente o haviam de projetar como uma das mais poderosas agremiações do Continente.

O Tricolor voltou a se exibir contra a Portuguesa Santista, de quem havia ganho na sua estreia. Desta feita porém, a partida teve lugar em Urico Mursa, campo do adversário. E, uma vez mais, o São Paulo brilhou. Outro triunfo. Dois jogos, duas vitórias. Desta feita por 4 x 2, um placarde que exprimiu bem o melhor desempenho do quadro vencedor.

QUADROS E MARCADORES

As duas equipes apresentaram-se em campo com a seguinte formação: São Paulo — King Kong, Ruy e Juvenal, Lopes, José e Segôa, Antoninho, Gabardo, Fogueira, Carazzo e Paulinho. Portuguesa Santista — Ratto, Pepino e Arlindo, Del Popolo, Archimedes e Argemiro, Vega, Armandinho, Roberto, Tim e Gildo.

Os gols foram marcados por: Fogueira, Fogueira, para o São Paulo, que vencia, na primeira etapa, por 2 x 0. Na segunda etapa, consignaram: Gabardo, Gabardo, Lopes (contra) e Tim.

O árbitro foi o sr. Domingos Chaves Pires da Liga local, com uma atuação honesta e criteriosa.

LUIZ HUGO LEWGOY

REPRESENTANTE

SCOTTY — Gravatas
NEPTUNO — Roupas para Banho
DERBY — Meias para Homem
RAINCOAT — Capas de Chuva
MACON — Roupas para Esporte

ENDEREÇO:

R. Barão de Itapetininga, 273
6.º andar — Fone: -61221

S. PAULO

Lembre-se sempre, que a sede social foi montada para satisfazer aos mais exigentes. Dentro de um ambiente fino e selecionado, você se sentirá bem, e poderá fazer do São Paulo o Clube da sua Família. Verifique por si próprio, inscrevendo-se na sede social.

Trofêu Paulo Machado . . .

Resultado: 2 x 0.

Tempo: Bom.

Tentos de: Teixeira, 2.

Quadro: Gijo; Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha;

Luizinho, Sastre, Antoninho, Remo e Teixeira.

23.º JOGO: Data: 29 de Setembro de 1946.

Adversário: S. C. Corinthians Paulista.

Local: Pacaembu.

Renda: Cr.\$ 725.904,00.

Árbitro: João Etzel.

Resultado: 2 x 1.

Tempo: Bom.

Tentos de: Leonidas, 1; Teixeira, 1.

Quadro: Gijo; Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeira.

Observações: Este jogo fez com que o São Paulo obtivesse a posse transitória da Taça "Gazeta Esportiva", por ter conseguido 23 jogos de campeonato invicto. Com este jogo foi obtida a maior renda desse troféu.

24.º JOGO: Data: 13 de Outubro de 1946.

Adversário: A. Portuguesa de Desportos.

Renda: Cr.\$ 268.843,00.

Árbitro: Bruno Nina.

Resultado: 1 x 1.

Tempo: Chuvoso. Estado do campo péssimo, alagado. Tenta de: Hélio (A. Portuguesa de Desportos — contra 1).

Quadro: Gijo; Piolin e Renga; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Teixeira, Remo e Barrios.

Farmácia D. Pedro

Completo sortimento de
DROGAS e PERFUMARIA

nacionais e estrangeiras

Atende até às 24 horas.

R. Cav. Basílio Jafet, 100

Fone: 3-2251 — S. Paulo

MAURO

UMA HISTORIA, UM CHUTE E UM CONTRATO...

Naquela tarde o Canindé regorgitava. Todos queriam ver um moço de São João da Boa Vista ou de Poços de Caldas (ainda não estava bem esclarecido) que, segundo se dizia, dominava a bola tão bem quanto Domingos da Guia. O rapaz, diziam ainda, é uma segunda edição do velho e divino mestre, de quem poderia diferenciar-se apenas em duas coisas: na cor e na idade. Com apenas 17 anos, saído obscuramente de um campo interioriano, ele viera para o grande centro tentar carreira. Uma tarde no campo da Esportiva Sanjoanense, a partida se degenerara francamente, explodindo o "sururú". E Mauro que estava no bico do lapis alvi-verde, acabou sendo negociado para o São Paulo, pois os dirigentes do seu clube de origem ficaram meio de zanga com a boa gente da Avenida Água Branca. Assim, esse idolo que vocês vêm hoje vestindo a famosa camisa das três listas horizontais, esteve com um pé no Parque Antarctica, de onde saiu fortuitamente, pelas mãos do destino.

PIOLIM

Foi o Piolim, aquele magnífico zagueiro do São Paulo, que botou o olho em Mauro. E pelas mãos de Piolim ele desceu um dia no Canindé. Seu primeiro treino, diz o próprio Feola, foi um treino de campeão. Sem complexos, mas, pelo contrário, desenvolvido e dono do nariz, Mauro se agarrou a Leonidas, marcando-o com a mesma eficiência com que já o fizera uma vez em Poços de Caldas, quando o São Paulo por lá andou em 1947. Estava se confirmando, pois, rapidamente a sua "pinta", e era por isso que naquela tarde ensolarada, o Canindé regorgitava, com torcedores trepidos até nas cercas. Mas Piolim ficou tendo uma grande parcela de meritos na revelação deste grande zagueiro, que hoje o BRASIL INTEIRO conhece.

ASPIRANTE

Contudo, embora se revelasse fortemente, Mauro teria de cumprir um estagio entre os aspirantes, pois na época o zagueiro central do São Paulo era Renganeschi, um jogador de classe elevada e que ainda estava muito no gosto da torcida. Mauro teria, pois, de vencer duros obstáculos para galgar o estrelato. Mas um acidente veio precipitar a sua



fama. Um dia, atôa, num treino, Renganeschi cai sobre si mesmo. Uma clavícula parte-se, e o famoso craque vai para o estaleiro. Então Mauro é lançado, e para encurtar a historia, nunca mais foi tirado do time. A cada partida seu jogo e seu estilo foram se aprimorando mais, a ponto de se tornar naquele mesmo ano campeão paulista — e no ano seguinte, bi-campeão, e finalmente, campeão sulamericano. Hoje está a serviço da seleção brasileira e ele proprio não esconde uma esperançasilha de se tornar campeão do mundo.

VERTIGINOSIDADE...

Como se vê, foi uma carreira vertiginosa. Em três anos deixou de ser o anonimo jogador interiorano para se projetar como um dos maiores zagueiros do continente. Todos os criticos estrangeiros que nos visita-

ram, foram unanimes em apontar suas virtudes soberanas. Muito moço, principiou por onde muitos veteranos acabam... Aí está um menor de idade (quase!) ganhando rios de dinheiro, pois Mauro não tem queixas da "caixa registradora" do São Paulo, que tem sido generosa para com ele. Quanto já tem? Não conta a ninguém. Mas sua pequena fortuna já deve andar pela casa dos 400 mil cruzeiros. Ganhou no futebol, em três anos, o que talvez não ganharia a vida toda em outra profissão.

GENTLEMAN

Mauro é um dos "gentlemen" do futebol. Rapaz de boa educação, sóbrio, impressiona dentro e fora do campo. A sua correspondencia é a maior do Canindé, havendo mesmo quem diga que ele recebe mais car-

(Continua na pag. 39)

SUCEDER DE TRIUMFOS

A campanha vitoriosa do "Time da Perua" — Do Ipiranga à Ponte Preta

Decididamente, está na ordem do dia o suceder de triunfos da equipe mista do São Paulo que, presentemente, responde pelo prestígio técnico do Clube da Av. Ipiranga. Com a convocação dos jogadores brasileiros para a Copa do Mundo, foi o São Paulo um dos clubes, paradoxalmente, prejudicado. Se, por um lado, era extema honra ao S. Paulo servir o futebol pátrio, via-se o Tricolor, de um momento para o outro, sem nada menos do que cinco de seus melhores titulares com os quais poderia, perfeitamente, armar um conjunto formidável, próprio para uma excursão ao Exterior, com chance dilatada de vitória.

Além dos craques, porém, viu-se ainda o bi-campeão paulista privado do seu próprio técnico, o dedicado Vicente Feola, convidado especialmente por Flavio Costa para cooperar com ele na formação da seleção pátria que concorrerá à Copa do Mundo.

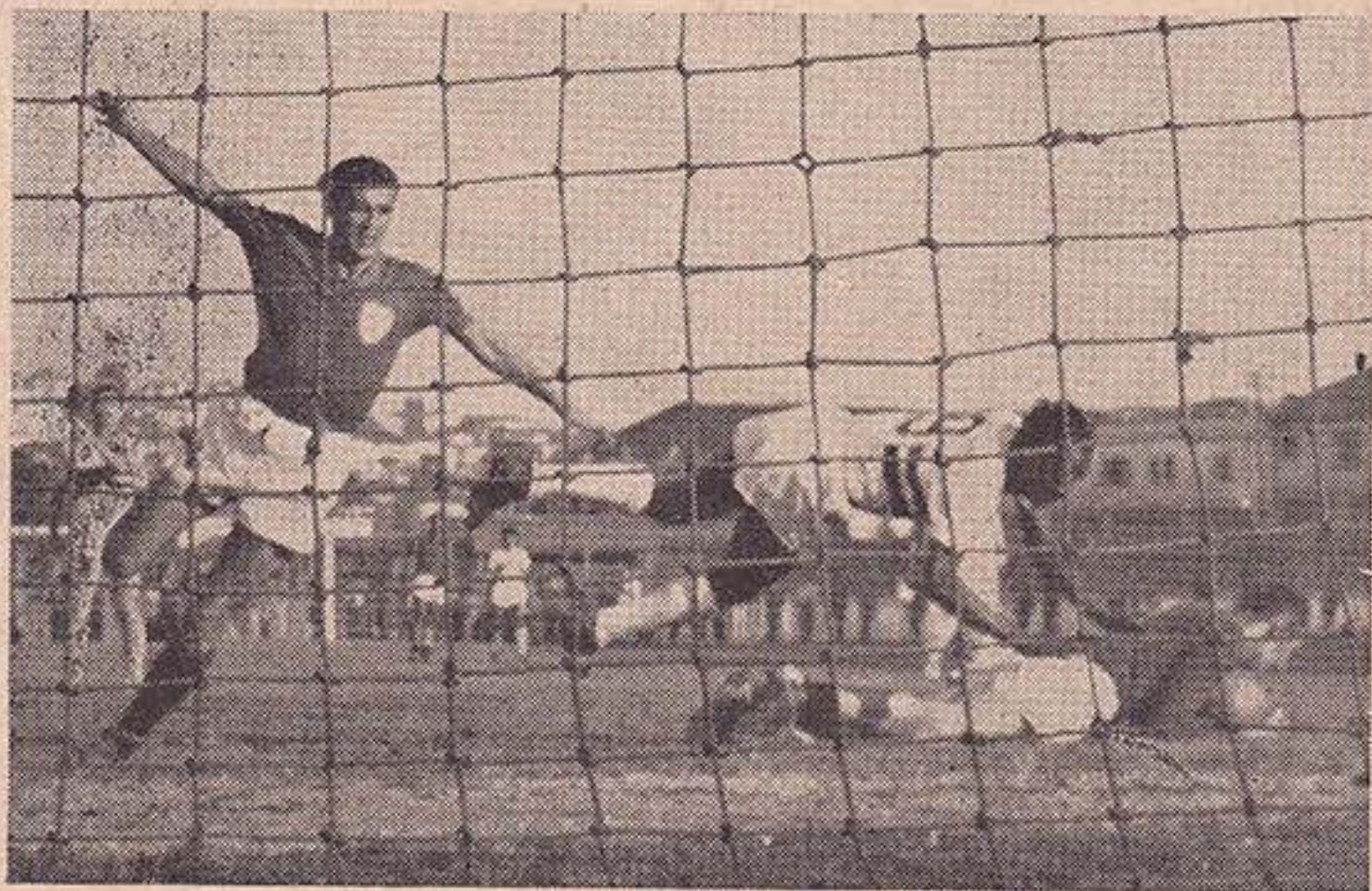
O São Paulo, porém, mais ou menos havia se prevenido. Contratara uma série de bons jogadores, quer de ataque, como de defesa. Fez mais: para substituir Vicente Feola, indicou a dois antigos servidores do Clube, com reconhecida capacidade técnica. Convidou a Leônidas da Silva e Ariston de Oliveira.

Com aquelas armas, sem jogo de

conjunto e com algumas falhas em posições chaves, o São Paulo esboçou um programa de ação. Jogaria. Faria uma série de partidas, com as quais daria o indispensável moral e sentido de jogo a sua equipe, que, naquela altura, não permitia grau nenhum de confiança ao mais renitente de seus torcedores.



São Paulo x Ipiranga — Foi o primeiro sucesso do tricolor. Eis aí um lance da partida, vendo-se Poy fazendo golpe de vista... a bola bateu na trave



Augusto, o "filho de Leonidas" em plena ação

UMA ESTREIA VITORIOSA

Uma boa série de treinos; a posse dos dois novos treinadores, e eis que vai a campo para sua estreia o misto são-paulino desde logo apelidado como o "time da perua"... ou seja o quadro "da morte".

Que feliz estreia teve o São Paulo! Jogando no Parque Antarctica..., contra um adversário integrado de todos os seus melhores valores, o campeão paulista venceu. Ganhou, quando mais parecia que iria perder. Uma providencial modificação no início da luta, uma reação impressionante e um espírito de luta notável levaram o São Paulo à vitória, ainda que contra isto muito tenha lutado o Ipiranga, um bravo adversário, embora nem sempre leal.

2 x 1, foi a contagem daquela partida que encheu de alegria aos são-paulinos e que a muitos surpreendia. A grande revelação daquela tarde foi Augusto, o jovem craque contratado ao Jabaquara, autor de um magnífico gol e de uma atuação de gala. Todo o quadro, porém, atuou muito bem, falhando apenas Nejo, que, mais tarde, se recuperaria magistralmente.

MAS...

Contudo o São Paulo ainda não estava devidamente preparado. O quadro se ressentia ainda de um pouco mais de estrutura, de base para compromissos mais difíceis. Surgiu daí, sete dias depois, em Campinas, a primeira decepção. A primeira derrota. O São Paulo caiu perante o Guarani por 3 x 2, numa partida relativamente fácil de início para o time da Capital, mas bem mais difícil ao final da mesma.

Nessa partida, o São Paulo jogou mal. Não estamos aqui querendo menosprezar o justo e bonito triunfo do alvi-verde da cidade das Andori-



Leônidas e Ariston estão substituindo com invulgar brilho a Vicente Feola na direção técnica da equipe são-paulina. Felicidades srs. técnicos...



Jacob vem substituindo Noronha com grande eficiência na equipe do São Paulo. Tem sido em todas as ocasiões um ponto alto do quadro são-paulino

rias, mas é certo que, se tivesse o São Paulo atuado naquela ocasião, como nos seus melhores jogos, a vitória não pertenceria ao time local. Ressaltaram, então, os erros de marcação, a falta de maior combatividade do ataque. Uma série de deficiências técnicas, que, mais tarde, fazendo-se justiça aos que as criticaram, haveriam de ser removidas. Há males, porém, que vem para bem... Daí...

... A GOLEADA SANTISTA!

A resposta do São Paulo, do seu time, de seus treinadores não se fez esperar. Quatro dias depois, o Tricolor "tirou a barriga da miséria". O campeão paulista foi a Santos e, na própria Vila Belmiro, com o mesmo time, goleou o Santos, integrado de todos os seus titulares. Aqueles 4 x 0, fizeram a torcida esquecer, por completo, a derrota de Campinas.

Que grande partida jogou, então, o time de Alfredo. De Poy a Teixeira, a peça foi una, consciente de sua marcação na defesa e ágil na conquista de tentos, no ataque. Outra foi a marcação na retaguarda. Outro, o sentido de jogo na peça ofensiva. O Santos apenas pôde esboçar ligeira reação no final da partida, o que nada adiantou. O São Paulo já era, então, um quadro de moral elevada e ganhando por uma contagem que desanima aos mais renitentes adversários.

(Continua na pag. 34)

Homenagem aos cronistas Uruguayos



Em dias do mês corrente, o São Paulo F. C., tendo como patrono o sr. Antonio Macuco Alves, um dos mais prestigiosos dirigentes do clube das três côres, patrocinou uma magnífica festa de confraternização, entre a crônicas esportivas uruguaia e paulista. Foi um agape esplendido, onde sempre predominou a mais perfeita harmonia em todos os presentes; uma festa magnífica, própria do clube mais querido da cidade. Uma noite inesquecível, à qual compareceram os srs.: Trifon Ilich, presidente do Círculo dos Cronistas Uruguaios, José Bachi, Ulisses Badano, Nobel Valentini, Rolando Sálvia, Mario Ferrer, Carlos Solé, Oswaldo A. Lourenço, Alberto Duranona, todos cronistas visitantes e mais os snrs.: Bruno Sobrinho, Antonio Cordeiro, Aurelio Campos, Wilson Brasil, Geraldo José de Almeida, Paulo Planet Buarque, Jorge Mello, Pedro Luiz, Mario Morais, Oduvaldo Cozzi, Ferraz Netto, Casimiro Pinto Netto e Maria Helena Rangel, cronistas do Rio e de São Paulo. Estiveram presentes ainda vários dirigentes e conselheiros do clube anfitrião.

IMPRESSOS EM GERAL — ESPECIALIDADE EM TRICOMIAS
ENCARDENAÇÃO — PAUTAÇÃO — ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Arte — **Grafica Util** — *Ltda.*

OFICINA:
RUA OITI N. 90 — VILA PRUDENTE
SÃO PAULO

TELEFONE: 9-3636

Deus nos ajude...

Flavio Costa pouco, antes da partida inicial dos nossos contra os uruguaiois, reunindo a cronica esportiva para uma "conversa ao pé da mesa", salientou a necessidade de apoio da cronica, alegando, porem, que aceitaria sempre, com prazer, as críticas construtivas. Pois aqui vai uma, despretenciosa mas incisiva, doa a quem doer...

A apenas, um mês de nossa estréia na Taça do Mundo, encontramos a seleção brasileira ainda crua, sem formas, sem expressão, sem nada... Parece incrível, uma vez mais, demonstremos tanta falta de organização. Enquanto nossos principais adversários, respeitando nosso frágil poderio técnico, vêm treinando assiduamente, vêm organizando seu quadro titular há muito, nós os "reis do futebol"... os "tais" do balípodio mundial, caminhamos num desleixo constrangedor.

E' evidente que Flavio Costa ainda não sabe qual será nosso onze para a estreia. E' evidente a má forma física e técnica atual de nossos jogadores. Erramos de inicio. A concentração de Araxá, deveria ter sido de bem menor duração. Aqueles trinta dias serviram apenas para engordar aos nossos jogadores. Poderiam ter sido apenas quinze dias, com idêntico proveito. Vieram os jogos contra os uruguaiois e paraguaiois, e eis as primeiras decepções, resultados perfeitamente antecipáveis. Não poderíamos mesmo ter feito melhor figura, embora deva-se reconhecer, antes de mais nada, não terem sido as equipes adversárias conjuntos de bôa categoria. Doravante, sómente exercícios teremos pela frente. Práticas, onde, por índole, nossos jogadores não se empregam. E a impressão que temos, então, é a de que não conseguiremos colocar nossas equipes em boa forma até as primeiras partidas do Mundial.

Enfrentaremos, no Campeonato do Mundo, adversários magnificamente preparados, quadros jogando quase que semanalmente, contra conjuntos de idêntica categoria. Nossa sorte, sem qualquer pessimismo, periclita. Será preciso aos nossos jogadores um espírito de luta acima de comum, um desejo inaudito de vitória, para que possamos superar, com entusiasmo, as deficiências técnicas e físicas com que nos apresentaremos...

Cabe a todos, indistintamente, pedir a Deus, que nos ajude...

O Secretario

RENDAS — JOGOS DE CAMA — CORTINAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO DA

FABRICA NACIONAL RENDAS



RUA SANTO ANDRÉ, 1359 — FONE: 3-1407

SÃO PAULO

TRICOLOR!

NÃO SE ESQUEÇA QUE A SÉDE DO SEU CLUBE, É DESTINADA A FAMILIA DE TODOS NÓS. AJUDE-NOS E COOPERE CONOSCO.

FARMACIA JURUÁ

— ALÍ NO CANINDÉ —

Rua das Olarias, 269

Telefone, 9-6718

ATENDE-SE
DIA E NOITE

SUCEDER...

Continuação da
pág. 31

Mas, na torcida, ficara ainda aquela dúvida atroz. Foi bamba? E a derrota contra o Guarani? E' preciso esperar pelo próximo compromisso do quadro... A ratificação do resultado, porém, não demorou muito...

TAMBÉM A PORTUGUESA

No sábado, isto é, três dias depois o São Paulo voltou a se exhibir na Capital. Voltou ao Parque Antarctica, para, desta feita, defrontar-se com um dos quatro grandes do futebol bandeirante: a Portuguesa de Desportos. A equipe lusa, coberta de glórias pela campanha encetada no Torneio Rio-São Paulo.

Impondo seu melhor jogo sua maior classe, a equipe são-paulina obteve outra goleada. Expressiva, contundente para os incrédulos. Um 3 x 0 sonoro, barulhento e que mexeu com muita gente boa... O mesmo time em ação, os mesmos homens, mas a mesma produção. Se, na primeira etapa, o São Paulo, não fora o conjunto de expressão que se esperava, o período complementar nos trouxe um Tricolor forçando, como nunca, a luta. Estava confirmado o poderio do novel conjunto. Era preciso respeitá-lo.

CAMPEÃO CONTRA CAMPEÃO...

Era preciso também um feito expressivo para consagrar definitivamente aquele time moço que vinha despontando com tantas revelações. Surgiu a oportunidade. Convidado pelo São Paulo chegou a Pauliceia, para aqui lutar contra o campeão paulista, o forte conjunto do Gremio Porto-alegrense, o campeão gaúcho.

Uma partida que prometia, futebolística e financeiramente. São Pedro, porém, não cooperou decididamente para tal realização. Choveu como nunca... São Paulo e Gremio, porém, foram à "cancha". Debaixo d'água, num verdadeiro lamaçal jogaram os dois tricolores, proporcionando ao diminuto público presente ao Parque Antarctica, uma partida notável. Foi pena que chovesse tanto. A torcida teria tido oportunidade de presenciar um espetáculo magnífico próprio de quadros de classe.

O São Paulo não deixou todavia de conquistar mais uma vitória. Não respeitou o cartaz dos adversários. Impôs-lhes um 4 a 3, justíssimo, que havia sido, no decorrer do encontro um 4 x 1 expressivo. O São Paulo, era também campeão do Sul...

UM PASSEIO E DUAS VITÓRIAS...

Voltou o São Paulo, no domingo seguinte, para o interior do Estado, onde outrora os seus adversários já



O "novo" Leonidas do futebol brasileiro pouco antes de conquistar mais um de seus espetaculares tentos. Augusto vai longe meus amigos...

Tecelagem Urca

SEDAS POR ATACADO

Endereço Telegráfico: Sedaursa

Estabelecimento Fabril:
Rua São Jorge, 373
Telefone: 9-0839

Escritório e Depósito:
Rua Santo André, 158
Telefones: 3-2395 e 3-9231

SUCEDER... (Conclusão)

contavam com a vitória, antes das equipes entrarem em campo. Jogou em Tupã, uma promissora e ativa cidade do nosso "hinterland". Ora, que dúvida!... Claro, meus amigos! Outro triunfo. 4 x 2, e olhe lá.

Nesta altura dos acontecimentos, a confiança, já existia inabalável no próprio time e na torcida. O São Paulo ganhara, com o correr das partidas o indispensável conjunto. As várias peças componentes do quadro estavam produzindo magnificamente. Daí ser o novo jogo ganho recebido com naturalidade.

Dia 1.º de Maio, apesar de ser dia do Trabalho, serviu para outro passeio são-paulino. Foi Baurú, desta feita, quem recepcionou o onze de Ponce. E mais um adversário vergou-se ante a melhor conduta dos nossos. O São Paulo homenageou o Baurú A. C., pela passagem do natalício, mas não perdeu a oportunidade para "cascar-lhe" um 3 x 1, bem merecido.

Fora um passeio mais longo, mas também, "bicho" dobrado...

OUTRA VEZ CAMPINAS

O São Paulo olhava com olhos de gato para Campinas. Precisava desabafar aquela derrota contra o Guarani. E o fez contra a Ponte Preta, que bancou o holandês... O Tricolor foi à Cidade das Andorinhas, jogou contra a Ponte e devolveu-lhe, com os "brotinhos", um placarde que ha-

via sido imposto à sua equipe de titulares completa, no início do ano passado. Foi o reverso da medalha, como mandava o figurino... Outro soberbo triunfo, por 4 x 2, que encerra esta ligeira crônica, focalizando o suceder de triunfos do São Paulo... nesta "avant-première" do tri-campeonato.

FOCALIZANDO OS CRAQUES

Foram os seguintes os quadros que estiveram em ação, nas diversas partidas disputadas pelo São Paulo, nesta sua nova fase:

Contra o Ipiranga — Poy, Saverio e Saltore, Nejo (De Paula), Alfredo e Jacob, Dido (Marin), Ponce de Leon, Augusto, Remo e Leopoldo.

Contra o Guarany — Poy, Saverio e Saltore, Nejo, Alfredo e Jacob, Dido (Marin), Augusto, Bovio (Ponce de Leon), Remo (Leopoldo), Leopoldo (Afonso).

Contra o Santos — Poy (Bertolucci), Saverio e Saltore, Nejo (De Paula), Alfredo e Jacob, Marin, Ponce de Leon, Augusto (Bovio), Remo (Leopoldo) e Teixeira. (Teixeirinha).

Contra a Portuguesa — Poy, Saverio e Saltore, Nejo (De Paula), Alfredo e Jacob, Marin (Luizinho), Ponce de Leon, Augusto, Remo (Leopoldo) e Teixeira. (Teixeirinha).

Contra o Gremio — Poy, Saverio e Saltore, De Paula, Alfredo e Jacob, Marin (Luizinho), Ponce de Leon, Augusto, Remo (Leopoldo) e Teixeira. (Teixeirinha).

Contra o Tupã E. C. — Mario (Poy), Saverio e Saltore, De Paula, Alfredo e Jacob, Marin (Luizinho), Ponce de Leon (Augusto), Bovio, Remo (Leopoldo) e Teixeira. (Teixeirinha).

Contra o Bangú — Mario (Poy), Saverio e Saltore, De Paula, Alfredo e Jacob, Marin (Luizinho), Ponce de Leon (Augusto), Bovio (Helio), Remo (Leopoldo), Teixeira. (Teixeirinha).

Contra a Ponte Preta — Poy, Saverio e Saltore, De Paula, Alfredo e Jacob, Marin (Luizinho), Ponce de Leon, Bovio (Augusto), Remo (Leopoldo) e Teixeira. (Teixeirinha).

Vemos portanto que Poy atuou nas sete ocasiões, o mesmo sucedendo com a zaga integrada por Saverio e Saltore. Alfredo e Jacob jogaram todos os compromissos; cabendo a De Paula atuar 6 vezes e Nejo apenas três. No que concerne ao ataque Marin esteve em ação em todas as partidas; Dido uma única ocasião e Luizinho 5 vezes. Ponce de Leon jogou nas sete partidas, o mesmo acontecendo com Augusto. Bovio jogou cinco partidas; Remo e Leopoldo revezaram-se em todas as ocasiões; Teixeira apenas seis. Mario e Bertolucci apresentaram-se apenas em duas e uma partida, respectivamente. Afonso jogou em duas ocasiões; Helio apenas uma.

E agora marchamos para o Torneio "Lineu Prestes".

N. T. BASTOS MERCANTIL S. A.

VALVULAS — Para água, para vapor e para prensas hidráulicas de baixa e alta pressão. De ferro, de bronze e de aço de procedência Americana marca WALWORTH.

CONEXÕES — Para água, para vapor e para prensas hidráulicas de procedência Americana marca "WOGT" para pressão de 3.000 e 6.000 Libras

Loja e Escritório

RUA RIACHUELO, 70

FONES { Vendas { 2-2676
 { Escrit. { 2-6000
 2-8369

Depósito

RUA SÃO JERÓNIMO, 71

Telefone: 3-8868
Caixa Postal, 5519
S. PAULO

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS DE FIBRO-CIMENTO "BRASILIT"

BAUER E NEJO

CARREIRAS SIMILARES: FUTUROS IGUAIS...



Na seleção ...

Renovação de valores é algo muito difícil de realizar conquanto não se cansem de apregoar a sua necessidade aqueles que a desconhecem de todo... Clubes há que anos e anos deixam de lançar em suas fileiras jogadores feitos em suas próprias casas, pela impossibilidade de tal, pela dificuldade do aparecimento de bons elementos. O São Paulo é um clube que pode chamar para si a glória de apresentar sempre uma situação paralela: ao mesmo tempo que apresenta alguns elementos feitos debaixo das três cores, lança também jogadores contra

tados a peso de ouro em outros clubes.

Saverio, Leopoldo, Teixeirinha, Bauer etc., aí estão como elementos são-paulinos desde os primeiros chutes... Uma infinidade de nomes porém existem de elementos vindos de outras plagas.

Agora o tricolor paulatinamente prepara-se para lançar no "mercado" uma série de boas produções autenticamente tricolores. Alguns elementos estão mesmo "pintando", como os Marin, Saltore, etc. Leonidas e Ariston, na ausência de Feola, dão continuidade à obra do treinador são-paulino, ora prestando serviços à seleção brasileira.

O TITULAR

Bauer, já o dissemos, é um destes craques autênticos feitos no São Paulo. Um grande aza média; um jogador de raras virtudes para a posição que joga na atualidade. Muito embora tenha começado a jogar no "eixo" Bauer, desde logo mostrou que seu posto por natureza era, no lado do campo, "armando" ataques sobre ataques mercê daquele físico notável, de sua capacidade de recuperação que deixa aos maiores conhecedores de futebol, boquiabertos. Bauer já tem quase dez anos de São Paulo. Começou pelos infantis, foi progredindo, culminando por jogar no "scratch" nacional, que concorrerá a Taça do Mundo. E', sem dúvida, um grande exemplo, para os que vem vindo...

O RESERVA

Curiosa a história de Nejo, o reserva eventual de Bauer, na equipe sam-paulina. Tal como Bauer, Nejo começou nos infantis. Foi progredindo merce de suas qualidades soberbas para a posição. Qual porém? Tal como Bauer, no "eixo" da intermediária. Mas, um dia o São Paulo contratou Alfredo e o ex-craque do Santos tomou conta do campo... Nejo, teve de voltar-se para o lado direito e tal como Bauer "abafar" ao lado de Alfredo... Hoje Nejo é considerado, sem muitos reboços pela torcida são-paulina, como um jogador de inegável futuro, de esplendidas qualidades para a posição. Bauer já poderá descansar algumas partidas.

No seu posto estará Nejo, um "garoto" que muito promete.

FUTUROS IGUAIS

As carreiras futebolísticas de Bauer e Nejo, são assim similares. Quase idênticas. Talvez a única diferença

seja, de que Bauer surgiu na Consolação e Nejo, no Bom Retiro. No São Paulo, ambos progrediram com a mesma eficiência, ambos começaram, por onde começam os grandes craques: por baixo...

Carreiras similares; futuros iguais... Bauer, mesmo com o pomposo título de campeão do mundo terá muito futebol pelas pernas. Deverá conhecer o mundo. Jovem ainda, já tem seu futuro garantido. Soube fazer o seu pé de meia. Nejo, seguindo os exemplos dos mais graduados procura imita-los. Tem a classe de Rui e o espírito de luta de Bauer. Dois grandes jogadores que o São Paulo revelou e que somente o São Paulo usufruirá de seu jogo, pois tal como Bauer, Nejo não pensa sequer em trocar de camisa...



A espera ...

SEDAS ?

Nagib Buchaim

RUA 25 DE MARÇO, 761
C. Postal 802 - Tel.: 3-4530
SÃO PAULO



CRAQUES EM EMBRIÃO

“TRICOLOR” APRESEN-
TA PARA OS “FANS” DO
SÃO PAULO ALGUNS DOS
FUTUROSOS JOGADORES DE
SUA EQUIPE DE JUVENIS.

ENTRE OUTROS, ESTÃO
BARCELONA, E POZZO, DIA-
MANTES QUE ESTÃO SENDO
LAPIDADOS POR RENG-
NESCHI.

©

Banco Nacional do Comércio de S. Paulo, S/A.

Capital realizado CR.\$ 50.000.000,00

Fundos de reserva CR.\$ 23.000.000,00

OPERAÇÕES BANCÁRIAS EM GERAL

Depósitos em contas correntes nas principais praças do País
e no Exterior

Ø

Correspondentes nas principais praças do País e no Exterior

Rua Boa Vista, 242 — End. Telegr.: “BANCIONAL” — Caixa Postal, 2568

SÃO PAULO — BRASIL

ATLETISMO

EQUILIBRADA E RENHIDA A DISPUTA DO REVEZAMENTO DO PACAEMBU — A F.P.A. INICIOU SUAS ATIVIDADES OFICIAIS COM A PRIMEIRA PROVA DO 14.º CAMPEONATO DE PEDESTRIANISMO — VITÓRIA DO E. C. ESTRELA DE OLIVEIRA — O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE COLOCOU-SE EM SEGUNDO LUGAR APÓS COMANDAR MAIS DA METADE DA PROVA

Com a realização do Revezamento da Federação Paulista de Atletismo, aquela entidade iniciou brilhantemente suas atividades oficiais no ano de 1950, apresentando ao público a primeira prova do 14.º Campeonato de Pedestrianismo.

O Revezamento do Pacaembu, como é chamado, é uma prova original, com um desenrolar bastante emocio-

Apesar de alguns senões na organização, tudo correu normalmente, alcançando êxito completo. Participaram 25 equipes dos diversos clubes filiados, movimentando nada menos de 125 atletas que, nas mais diferentes situações, tiveram oportunidade de empregar suas qualidades.

A vitória coube ao E. C. Estrela de Oliveira, que, mesmo contando

tela e decisão necessárias a um revezamento.

O São Paulo Futebol Clube, bastante desfalcado, demonstrou estar em fase de recuperação, a fim de ser condignamente representado no campeonato de pedestrianismo deste ano.

A equipe vencedora correu com Germano Belchior, José Benedito, João Soares Oitica, José Rodrigues



nante, pois, em todas as etapas, surgem disputas das mais renhidas e variadas.

São 13.600 metros percorridos sucessivamente por cinco (5) homens, em um trecho de 1.700 metros da Avenida Pacaembu. O primeiro homem corre aquela distância na descida, o segundo na subida e os três (3) últimos a volta toda de 3.400 metros. Portanto, é uma prova técnica na parte que se refere à distribuição dos atletas nos percursos.

com os maiores valores de nosso pedestrianismo, encontrou no São Paulo Futebol Clube um adversário à altura e que comandou o revezamento até a metade do 4.º percurso, sagrando-se Vice-Campeão.

Foi um espetáculo de pujança e resistência que o inesperado equilíbrio de forças das duas equipes apresentou, tendo seus componentes recorrido a todas as energias disponíveis, durante o percurso, cujo trajeto disputaram palmo a palmo, com a cau-

dos Santos e Joaquim Gonçalves da Silva, e o Tricolor do Canindé, com sua nova equipe, alinhou: Agenor Silva, Odilon Dias Neto, Antonio Barbosa, Pedro de Andrade e Alfredo de Oliveira Junior.

REVEZAMENTO DO PACAEMBU

O percurso mais sensacional e que prendeu a atenção de toda a assistência foi o terceiro, no qual o jovem atleta do São Paulo Futebol Clu-

be, Antonio Barbosa, recebeu o bastão vinte metros na frente do recordista brasileiro, João Soares Oitica. Todos ficaram ansiosos para verificar a reação de um promissor novato, perante o melhor fundista brasileiro dos últimos tempos; e o defensor são-paulino foi desassombrado, não cedendo terreno, apesar de três fortes arrancadas de Oitica que se empregou até o final.

O resultado técnico das duas primeiras equipes foram superiores ao recorde anterior de 40'20"4 em poder do seguinte conjunto tricolor: Oreste Boano, Agenor Silva, Germano Belchior, Joaquim Luiz Filho e Alfredo de Oliveira Junior. Entretanto, o novo recorde dá margem para dúvidas, porquanto os mentores da Federação Paulista de Atletismo fizeram a primeira zona de passagem em local diferente do usual, diminuindo o percurso que ficou de 1.340 metros somente, conforme verificamos posteriormente, com velocímetro. Notamos também que a zona de passagem não era regulamentar, pois media apenas 10 metros.

A situação do Campeonato, como era de praxe, não foi comunicada,

logo após a prova, motivo porque citamos a seguir somente a classificação por equipes:

1.o lugar — Estrela de Oliveira, com 37'07"8 (Recorde) — Turma — Belchior, José Benedito, Oitica, José Rodrigues e Joaquim Gonçalves.

2.o lugar — São Paulo Futebol Clube com Agenor, Odilon, Antonio Barbosa, Pedro e Alfredo.

3.o lugar — Turma "B" do E. C. Estrela de Oliveira.

4.o lugar — Turma "B" do São Paulo Futebol Clube. (Geraldo Maranhão, Cid Costa Curta, José Neves Filho, Vicente Vieira e Joaquim Luiz Filho).

5.o lugar — Clube de Regatas Nitro Química.

6.o lugar — Clube Campineiro de Regatas e Natacão.

7.o lugar — Turma "C" do E. C. Estrela de Oliveira.

8.o lugar — Clube Atlético Ipiranga.

9.o lugar — Clube de Regatas Tie-

tê.

10.o lugar — Sociedade Esportiva Palmeiras.

11.o lugar — A. A. Floresta de Osasco.

12.o lugar — Turma "C" do São Paulo Futebol Clube. (Benedito Nunes, José Serrão, Jordão Felipe dos Santos, Nilo Rodrigues e Gualberto Rocha).

13.o lugar — Turma "D" do São Paulo Futebol Clube. (Manoel Fernandes Menendez, Darcy dos Santos Guedes, Jacob Niewenhoff, José Gato e Durval Ribeiro de Oliveira).

14.o lugar — Turma "B" do Clube de Regatas Tietê.

15.o lugar — Clube Esportivo da Penha.

16.o lugar — Turma "D" do E. C. Estrela de Oliveira.

17.o lugar — Turma "B" da Sociedade Esportiva Palmeiras.

18.o lugar — Turma "E" do São Paulo Futebol Clube. (Evald Gomes da Silva, Nelson Freitas Ferreira, João Vasconcelos Pereira, Henrique Heidrich e Paulo Pereira de Araujo).

19.o lugar — Turma "B" da A. A. Floresta de Osasco.

20.o lugar — Turma "F" do São Paulo Futebol Clube. (Harmonio Gameniz Gabrielle, Carlos de Campos, Valdomiro Marques de Souza, Antonio T. A. Barquilla e Luiz Bento Ramos).

Mauro - uma historia... (Conclusão)

tas que o proprio São Paulo. E não tenham dúvidas que são, na maioria, cartas femininas...

NÃO TEM PREÇO

O ano passado o Vasco andou sondando o preço de seu passe. Paulo de Carvalho recebeu a noticia trizmente. Deu duas voltas na sua cadeira giratória, na Radio Record, e mandou dizer que o passe de Mauro não tinha preço. Nós sabemos e que isto representa. Jogador cujo passe não tem preço, é jogador cotado, com lugar garantido na popularidade e o pé de meia cheio.

Mauro fez 19 anos. E' um botão vigoroso no jardim da fama.

TRICOLOR!

Você que já é socio, pode contribuir mais uma vez para o seu Clube. Apresente sua proposta para frequência da sede social e desfrute de um ambiente fino e selecionado.

Cédulas Eleitorais Volantes - Cartazes de Propaganda Tipografia Pallottino S. A.

RUA CLAUDINO PINTO, 133 — FONE: 2-0201

IMPRESSOS EM GERAL

— 35 ANOS DE BONS SERVIÇOS —

O SÃO PAULO OLHA O FUTURO

Por JOSE' SILVEIRA

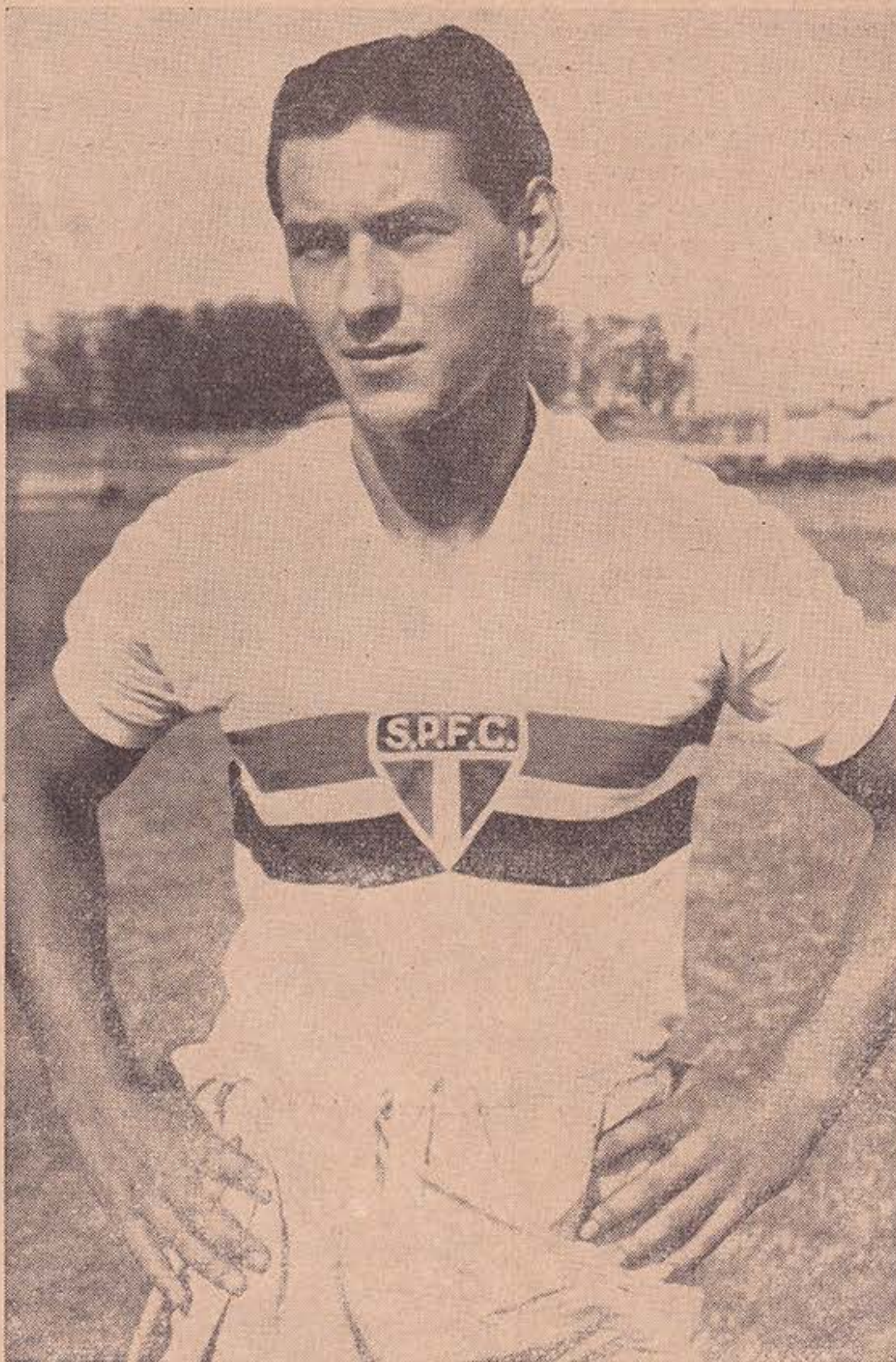
Quem voltar as vistas para a campanha que o "quadro mixto" do São Paulo F. C., vem realizando nestes dois ultimos meses, encontrará, por certo, entre os nomes de alguns veteranos como Remo, Teixeira, etc., os nomes dos novatos Marin, De Paula, Nejo, Augusto e outros. O grande clube, habitualmente, descuida-se de renovar os seus valores, pois na hora de reformar o quadro, nenhuma outra arma ainda é tão eficaz como o dinheiro. E agitando cheques nas dedos, eles num abrir e fechar dos olhos, armam-se, embora, não raro, vivam a comprar gatos por lebres...

O proprio São Paulo tem sido vítima destas transações. Mas, talvez, guiado pela propria experiencia, modificou este radicalmente a sua politica de renovação. Ao invés de comprar, fazer. E foi assim que surgiram Nejo, De Paula, Marin e outros fios de ouro do plantel sam-paulino, rapaziada que mais dia menos dia poderá estar brilhando no primeiro quadro.

Sob os cuidados técnicos de Leonidas, que vem vertendo experiencias e sabedoria no preparo do seu "quadro mixto", cada um daqueles valores vai revelando partida a partida novas qualidades, que o velho "Diamante" coleciona e burila. Assim, a qualquer momento, já pode o São Paulo servir-se de gente de casa para tapar um buraco na equipe principal, talvez, sem lhe reduzir a produção ou alterar-lhe o ritmo. Algumas dessas joias são verdadeiramente preciosas, como Augusto e Alfredo, sem diminuir os demais, pois a verdade é que todos comparecem pontual e rigorosamente com seu brilho a favor do solido plantel tricolor.

Assim, com De Paula, Jacob, Nejo, Marin, Alfredo, Saltore, Augusto e Bovio, o São Paulo fez uma especie de "maquilage" em sua equipe reserva, provendo o seu emporio fartamente, de tal maneira que a qualquer momento poderá servir-se sem precisar ir á porta do visinho. Aquela lista de nomes é das mais fascinantes, e qualquer clube gostaria de te-la em sua folha de pagamentos.

Alguns problemas desapareceram com a chegada de um Augusto, um Alfredo ou um Bovio. São jogadores



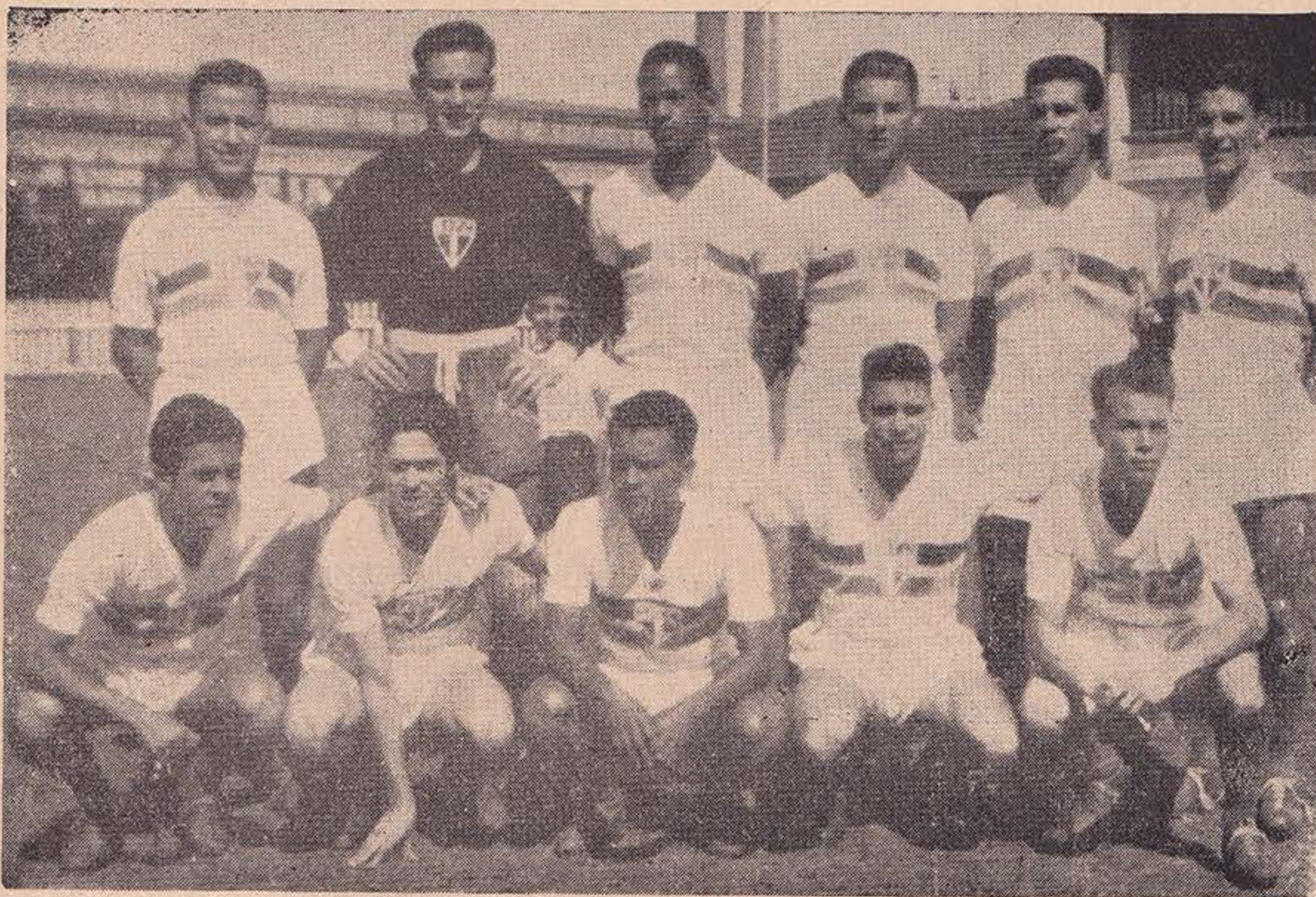
Saltore, está pintando como um grande e futuroso zagueiro. Vem substituindo Mauro, com desempenhos seguros. Marca como ninguém, tem

vontade como ninguém...

que ainda este ano deverão ser lançados com todas as honras de craques absolutos, pois a verdade é que Leonidas os vem conduzindo sabiamente, corrigindo-os e aperfeiçoando-os. Augusto é, sobretudo, a grande esperança. Mas, qualquer um deles, a um simples toque de reunir, estarão a serviço do clube por mais difícil que seja a situação. Vão ga-

nhando "canha", e as suas virtudes pessoais pouco a pouco vão se definindo, e isto é tão agradável para a torcida, que ela mesma não esconde mais seu entusiasmo pela equipe mixta.

Porque sabe que, a qualquer momento, é dali que o clube vai tirar os tijolos para as suas futuras edificações.



Eis a equipe de amadores do São Paulo, presentemente dirigida por Renganeschi. Garotos de futuros, que amanhã, poderão se tornar elementos de grande eficiencia para o quadro de profissionais do "mais querido". O São Paulo poderá não conquistar os campeonatos desta categoria, mas seu principal anseio não é este. O São Paulo precisa é, formar jogadores para o futuro

"TRICOLOR" apresentará em seus próximos

números sensacionais reportagens

sobre o

Campeonato do Mundo

Comissão de Incentivo e aumento do Quadro Social

CIRCULAR N.º 1

São Paulo, maio de 1950

Prezado Amigo e Senhor

Com o objetivo de proporcionar o máximo conforto e bem estar para o amigo e toda a família são-paulina, foi instalada a confortável sede social do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, à *Avenida Ipiranga*, 1.267, 11.º e 12.º andares.

Portanto, é indispensável que V. S. frequente assiduamente a referida sede, juntamente com seus familiares e amigos, a fim de que todos possam usufruir as regalias que lhes são oferecidas em ambiente inteiramente são-paulino.

Lembramos que, além de contar com o melhor *restaurante* do centro da cidade, possuímos um perfeito serviço de *bar* para seus amigos, *barbearia* funcionando até a meia noite e *salão de leituras* com as revistas e jornais diários, à disposição de sua distinta família.

Desse modo, V. S. poderá prestar mais um serviço ao São Paulo Futebol Clube, apresentando sua proposta para frequência à sede social.

ATE' BREVE

A C O M I S S Ã O

Horário do restaurante :

Almoço : Das 12 às 14 horas

Jantar : Das 18 às 23 horas

EM PLENO DESENVOLVIMENTO O CERTAME AMADOR

TABELA PARA 1950

INFANTIS, JUVENIS E AMADORES

1.o) Art. — A tabela dos jogos das Divisões Infantis, Juvenis e Amadores será uma só para os três campeonatos, devendo ser observados, para os jogos, os horários seguintes:

Infantis — 8 horas
Juvenis — 9 horas
Amadores — 10,30 horas

2.o) Art. — Terão condições de jogo os atletas registrados nas seguintes condições:

Campeonato Infantil — Atletas nascidos até 1934 inclusive (idade máxima: 16 anos);

Campeonato Juvenil — Atletas nascidos até 1932 inclusive (idade máxima: 18 anos);

Campeonato Amadores — Atletas nascidos até 1924 inclusive (idade máxima: 26 anos);

§ Unico — O atleta registrado para determinado campeonato, e que vier a tomar parte em partidas de campeonato de categoria superior, não poderá voltar a tomar parte em jogos de sua primitiva categoria, na presente temporada.

TABELA DOS JOGOS

1.o) Turno 16-4-50		2.o) Turno 23-7-50	
Corinthians	x	A. Portuguesa de Desportos	
Palmeiras	x	Nacional	
Comercial	x	São Paulo	
Ipiranga	x	Juventus	
1.o) 23-4-50		2.o) 30-7-50	
Comercial	x	Ipiranga	
São Paulo	x	Juventus	
1.o) 30-4-50		2.o) 30-7-50	
Nacional	x	Corinthians	
A. Portuguesa de Desportos	x	Palmeiras	
1.o) 7-5-50		2.o) 13-8-50	
Juventus	x	Comercial	
Ipiranga	x	São Paulo	
1.o) 14-5-50		2.o) 20-8-50	
Corinthians	x	Juventus	
Palmeiras	x	Ipiranga	
1.o) 21-5-50		2.o) 27-8-50	
Comercial	x	Corinthians	
Nacional	x	A. Portuguesa de Desportos	
1.o) 28-5-50		2.o) 3-9-50	
A. Portuguesa de Desportos	x	Comercial	
Ipiranga	x	Nacional	
1.o) 4-6-50		2.o) 10-9-50	
Corinthians	x	São Paulo	
Juventus	x	Palmeiras	
1.o) 11-6-50		2.o) 17-9-50	
Palmeiras	x	São Paulo	
Nacional	x	Comercial	
1.o) 18-6-50		2.o) 24-9-50	
Ipiranga	x	Corinthians	
Juventus	x	A. Portuguesa de Desportos	
1.o) 26-6-50		2.o) 1-10-50	
Corinthians	x	Palmeiras	
São Paulo	x	Nacional	
1.o) 2-7-50		2.o) 8-10-50	
A. Portuguesa de Desportos	x	Ipiranga	
Palmeiras	x	Comercial	
1.o) 9-7-50		2.o) 15-10-50	
Juventus	x	Nacional	
São Paulo	x	A. Portuguesa de Desportos	

Snrs. Advogados e Comerciantes

Para a publicação de seus editais, atas, balanços, convocações ou quaisquer outras publicidades

DÊM SUA PREFERENCIA A

AGÊNCIA LIDER DE PUBLICIDADE FORENSE

Direção de

Oswaldo

S. Medeiros

e

José Candido

das Reis

©

Rua 11 de Agosto, 288 — Conj. 308

Sede Própria — Telefone: 2-5501

SÃO PAULO

CINEMA

CONVERSANDO COM UM CARTAZ DO CINEMA NACIONAL:

MARY GONÇALVES a "garota sensação"

DETENTORA DE DOIS "OSCAR" DO CINEMA NACIONAL — TEM CONFIANÇA EM NOSSA CINEMATOGRAFIA — ADMIRADORA DE PAULO PORTO — OUTRAS NOTAS

Por: CAMERA-MAN

A linda garota santista, que, ainda há pouco, esteve em nossa capital, atuando numa de nossas emissoras, e que também esteve cantando "foxes" adolescentes e músicas que nos extasiavam, na "boite" Excelsior, desfruta atualmente a mais alta honra: "a atriz do cinema brasileiro mais perfeita do écran". Devemos lembrar que ela já foi detentora duas vezes do "Oscar" do cinema nacional, devido suas "performances" em "Vidas Solitárias" e "Fantasma por Acaso".

Para melhor informar nossos leitores, fomos procurar a linda menina, em seu apartamento, para um rápido "bate-papo". Iniciamos assim:

Mary, como você ingressou no cinema?

— Ingressei no cinema, por intermédio de um "test" que Vedeco, empresário do estúdio dos irmãos Burle, me ofereceu.

Qual a sua sensação, ao assistir o seu primeiro filme?

— Confesso que estava nervosa, aliás, isto acontece a todos os que

iniciam na arte de Lumière, até mesmo o veterano Clark Grable, depois de vários anos de "front", sentiu-se tímido diante do "camera-man".

Você já recebeu alguma proposta dos estúdios de Hollywood?

— Não. Mas, quando Bob Hope esteve no Rio, simpatizou-se comigo e garantiu-me que falaria com Cecil B. De Mille, produtor-presidente da Paramount Pictures, e que, dentro de poucos meses, mandaria uma notícia. Recentemente, estive em Nova York, tentei comunicar-me com Bob, mas infelizmente não foi possível, de vez que o mesmo não se achava em sua residência, tão pouco nos estúdios.

Qual a sua opinião sobre o cinema em nossa terra?

— Acho que a indústria do celulóide no Brasil melhorou sensivelmente, e acredito que o nosso cinema irá surpreender muita gente que é contra a sétima arte em nosso país. Agora que se acha, entre nós, o cineasta Cavalcanti, radicado na Vera-Cruz, mais uma razão para que a indústria cinematográfica progrida em nossa pátria.

Fizemos uma pausa e perguntamos:

Acha que o Brasil poderia concorrer ao famoso "Festival do Cinema" em Veneza?

— Sim, tenho plena confiança em nossos produtores, e espero que o cinema brasileiro possa concorrer nesse "Festival", ao lado de outras nações.

Atualmente está fazendo algum filme?

— Não. Ainda há pouco, terminei, aqui, em S. Paulo, "Colar de Coral". Quando Milton Rodrigues esteve em nossa capital, convidou-me para trabalhar numa revista carnavalesca, mas, não lhe dei uma resposta certa, uma vez que esse produtor faz filmes, como se prepara um "cock-tail". Faz tudo às pressas!

E para terminar perguntamos:

Mary, na sua opinião, qual o melhor "astro" do cinema nacional?

— Bem... (Você me deixa em cada sinuca!) Acho que o novato Paulo Porto, tem um futuro promissor, mesmo porque é um artista de talento. Assim, finalizou Mary.

TRICOLOR

Quando chegar a oportunidade de comemorar o seu aniversário ou o de um membro de sua família, lembre-se que o seu Clube possui a sede mais luxuosa e bem montada do Brasil e que o serviço de "restaurant" está acima de qualquer crítica. Entregue hoje a sua proposta! —

ESTÁDIOS REGIONAIS

(Especial para TRICOLOR)

prof. WALTER COSTA

II

DIFICULDADE DE CONTROLE

Falando-se em controle, isto não quer dizer que nos referíssemos ao controle da subvenção e seu consequente emprego. Dizemos controle, no sentido de produção, de aproveitamento, de vantagens auferidas pelos munícipes. Este controle, que reputamos primordial, não existirá, porquanto ninguém pode obrigar um cidadão a abandonar os seus afazeres particulares para se dedicar a determinado serviço não remunerado e de responsabilidade. O cidadão dedica-se, é verdade, mas de vontade própria, sendo, portanto, um advogado voluntário. Não se pode exigir dele mais do que a sua vontade lhe determina. Trata-se, pois, de um auxílio relativo e que não vem de encontro a uma organização sólida e perfeita, com resultados compensadores.

À guisa de exemplo, consideremos, agora, a natação. Consideremo-la porque é, fora de dúvida, um dos desportos de maior preferência de todos, pois que, além de ser o que melhor propugna pelo desenvolvimento físico — como esporte praticado — é também agradável e de afluência, como recreação. Há, portanto, os que vão às piscinas com o intuito de treinar para as pequenas competições (muito raras no Interior) e os que se dirigem com o senso de recreação, formando correrias, dando "caldos" nos incautos e tomando o seu banho. Convém notar que existem poucas piscinas no Interior que podem, realmente, ser frequentadas. Existem, ainda, em muitas cidades, "imitações de piscinas", às quais afluí grande número de pessoas sem distinção de idade, tamanho e sexo. É uma calamitosa promiscuidade que tem trazido como é do conhecimento nosso, enfermidades as mais variadas e de consequências dolorosas. Tudo isso, entretanto, é de iniciativa puramente particular de entidades desportivas, as quais, todavia, não promovem a indispensável fiscalização dos banhistas, exigindo periódicos exames médicos. Conhecemos mesmo o caso de um indivíduo que construiu uma "piscina" na sua chácara, com tijolos e cimento, e franqueou-a ao público à razão de um cruzeiro o banho, alugando ainda, para os esquecidos, calções de banho, algumas vezes já usados, um momento antes, por outros banhistas.

A CONSTRUÇÃO DOS ESTÁDIOS

Em vista do exposto e em virtude da inexecutabilidade do amparo que o governo tem proporcionado às Prefeituras, tomamos a ousadia de sugerir, a nosso ver, melhor medida, de mais fácil controle e de maiores vantagens iniciais: Nestas condições, o Governo tomaria o encargo da construção de estádios regionais, pequenos, porém completos, e que comportassem todas as modalidades de desportos. Escolheria de início, algumas cidades de maior projeção no Interior, que fossem mesmo sedes de zona ou pontos de convergência de estradas de ferro e de rodagem. O Governo entraria, para a construção desses Estádios (Estádios — padrão, projetados previamente), com uma importância correspondente a 50% (cincoenta por cento) do seu custo. A outra metade seria distribuída da seguinte maneira:

1/4 à cidade onde seria construído o Estádio;
3/4 às cidades circunvizinhas, que usariam o Estádio para as suas competições e receberiam da administração do Estádio, orientação metódica de Educação Física e Desportos em geral.

ALGUNS EXEMPLOS

À guisa de exemplo, suponhamos que o governo promovesse a construção inicial de 4 ou 5 estádios, escolhendo as sedes regionais de Campinas, Taubaté, Ribeirão Preto, Baurá e Botucatu. Dessas cidades, tomaremos Campinas, como demonstração objetiva. Calculando-se em Cr.\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) o caso total do Estádio, o Governo doaria a importância de Cr.\$ 5.000.000,00 de cruzeiros; a Prefeitura de Campinas entraria com 1.150.000,00 cruzeiros (1/4 da metade) e o restante, que corresponderia a 3.750.000,00 cruzeiros (3/4 da metade) seria arrecadado nos municípios pertencentes às suas respectivas regiões.

Não é nossa intenção traçar os planos de arrecadação ou mesmo de enquadramento das cidades circunvizinhas à cidade-sede, no raio de benefícios. Naturalmente, os poderes competentes têm elementos mais concretos e positivos para tal fim. Consideremos essa opinião como um exemplo para estudos, sendo nosso escopo auxiliar no que for possível.

DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DOS ESTÁDIOS

Os Estádios Regionais seriam dirigidos pela Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo, (DEESP) e a sua administração seria entregue a um especialista. A administração formaria o seu corpo de funcionários administrativos, submetendo-se à DEESP para opinar sobre o assunto. Fariam parte do corpo funcional efetivo do Estádio, professores de educação física, técnicos desportivos e médicos especializados em medicina desportiva.

DA CONSTRUÇÃO DOS ESTÁDIOS

Os Estádios Regionais seriam iguais na forma, no tamanho, no custo da construção, nas dependências e no cultivo dos desportos.

A parte administrativa constaria das seguintes dependências: — Administração, Secretaria, Arquivo, Fichário, Almoxarifado, Moradia do Zelador, Departamento Médico Completo, Sala de Espera, Sala de Massagens, Fichário Médico, Departamento de Desportos, Sala de Reuniões, Fichário Desportivo, Banheiros e Instalações Sanitárias.

A parte desportiva constaria do seguinte: — Campo de Futebol, pista completa para Atletismo, quadra de Bola-ao-Cesto e Voleibol descobertas, quadras de Tênis, piscina e ginásio, com quadras de Bola-ao-Cesto e Voleibol, onde seriam ministradas aulas e praticados jogos de salão.

Haveria, ainda, nos Estádios, locais para a instalação higiênica de bares.

(Continua no próximo número)

Fotografias

Todas as fotografias publicadas pela revista "TRICOLOR" são de autoria do Departamento Fotográfico da "A GAZETA ESPORTIVA" composto pelos seguintes profissionais: José Patela, Lauro D'Angelo, Alberto Sartini, Oswaldo Cazellatto, José Bento, Ralpho Lenzi, George Cussakzi, e Oswaldo Lenzi. Aos competentes profissionais, nosso muito obrigado.



TRICOLOR!

O Clube é um prolongamento do Lar! Tal objetivo, visado pela Diretoria do São Paulo, foi plenamente alcançado. Faça com que sua Família desfrute das comodidades e do ambiente proporcionados pela nossa sede social, inscrevendo-se como sócio. xxxxxx

E BOM LEMBRAR...

a) Que o Clube não está atualmente cobrando jóias, tornando, assim, mais fácil o ingresso de novos associados.

b) Que o bom associado tem o dever moral de angariar companheiros, no interesse do seu Clube.

c) Que a taxa social deve ser paga até o dia 10 de cada mês. O atraso estorva, sobretudo, o serviço da Tesouraria. Seja pontual, e estará colaborando, no melhor sentido do termo.

d) Que a partir de Junho próximo, todos aqueles que quiserem REINGRESSAR no Clube, pagarão uma taxa especial de cem cruzeiros...

VIVA COMO ESPORTISTA

E' claro que você não poderá sentir-se sempre satisfeito, mas poderá conseguí-lo, na maioria das vezes. Partindo da ideia-chave, procure aprender a fazer o seguinte:

1) *Abster-se de procurar defeitos em sua máquina humana.* Deixe de procurar descobrir algo que não ande bem em seu organismo. Deixe esses problemas a cargo de seu médico.

2) *Aprenda a encontrar prazer no trabalho* — Neste mundo, nada se consegue sem trabalho e podemos encontrar tanto prazer em nossa atividade, que ela se converta em tonico.

3) *Dedique-se a algum passatempo* — Geralmente o passatempo descansa o nosso espírito. Evitaremos, assim, falar, constantemente, em nossas preocupações diárias.

4) *Aprenda a gostar de seus semelhantes* — Uma vez que precisamos viver em companhia de nossos semelhantes, é preciso conseguir que esta companhia nos seja sempre grata.

5) *Aprenda a conformar-se com o que tem* — Um ponto de vista pessoal pode transformar um palácio numa cabana e uma cabana num palácio.

6) *Aprenda a fazer boa-cara ao mau tempo* — Nesta vida, corresponde-nos a todos uma parte de adversidade. A adversidade deve ser aceita com resignação. Em muita gente, uma contrariedade ou um insucesso iniciam uma afecção psicossomática.

7) *Aprenda a dizer coisas agradáveis e alegres* — Procure adquirir o hábito de ter sempre à mão uma frase agradável de estímulo, aprovação e bom-humor.

8) *Aprenda a fazer frente, resolutamente, aos seus problemas* — Não há provavelmente, nada pior que estar ruminando indefinidamente um problema. E' preciso resolvê-lo e, uma vez resolvido, esquecê-lo. Se se trata de algo que você não possa mesmo resolver, compreenda-o assim e esqueça-o.

Uma vez aprendidas estas oito coisas, a ideia-chave acima mencionada — "A minha atitude e os meus pensamentos serão os mais prazenteiros possíveis" — dará facilmente os resultados apetecidos.

E esta é a fórmula a que se pode recorrer para viver feliz, tão feliz que a vida se prolongue até os cem anos!

Ou, pelo menos, valerá a pena ter vivido assim".

(Transcrito de "Tribuna da Imprensa", de 4 de março de 1950)

São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar
Fones : 4-8167/8

Caixa Postal, 1901
SÃO PAULO

Matrícula N.º

Classe :

Proposta N.º

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social,
propõe para Sócio Contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência Fone

Profissão Onde a exerce Fone

End. p. cobrança Fone

Pagamento $\frac{\text{Mensal}}{\text{Anual}}$

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias tamanho 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de CR.\$ 35,00 (trinta e cinco cruzeiros), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor.

S. Paulo, de de 195

Assinatura

Paulista!!



O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE É O TEU CLUBE,
PORQUE TEM O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA.
E A ALMA DA TUA GENTE!

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE - CAMPANHA SOCIAL - INSTRUÇÕES:

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e entregue-a na Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CATEGORIAS:

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr.\$ 220,00 (inclusos, a carteira e o distintivo); senhoras, menores e militares: Cr.\$ 120,00 (inclusos, a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuintes maiores: Cr.\$ 20,00; senhoras, menores e militares: Cr.\$ 10,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr.\$ 20,00, correspondente à carteira e ao distintivo).

SÓCIOS DO INTERIOR: Para todos os efeitos, os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.

AQUI PRINCIPIA

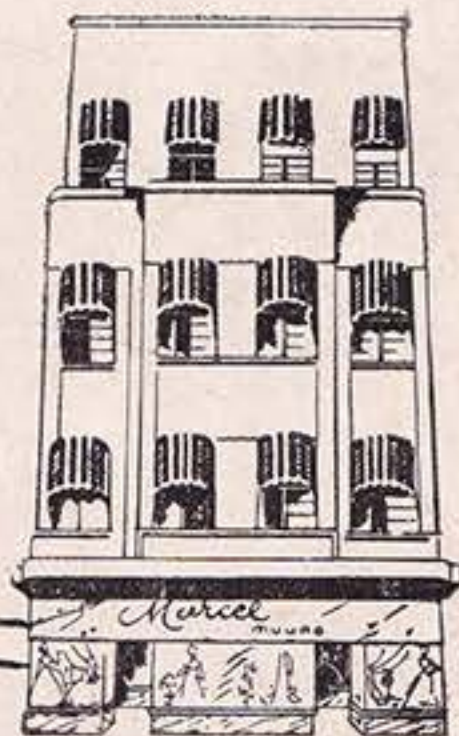
a elegância feminina!

Desde o berço até ficar menina-moça,
a criança encontra em Marcel Modas, o que
de mais lindo, gracioso e a preços módicos
existe em roupas para qualquer idade.
Cuide da saúde da pequerrucha, nós cuidaremos
do seu enxoval desde os seus primeiros dias.



Marcel
MODAS

A Residência da Elegância
DIREITA, 144





DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ